Os 350 erros e heresias do catecismo conciliar (CEC)

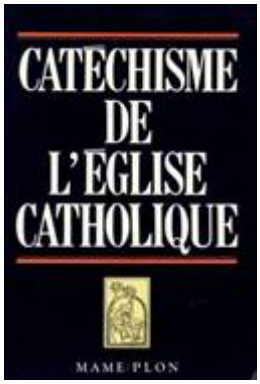
Dom Fellay mantém silêncio sobre este documento, produto puro de Ratzinger-Bento XVI, e assinado pelos anglicanos reunidos

Domingo, 27 de dezembro de 2009.

Artigo original disponível em Virgo Maria

- Introdução
- Um diagnóstico devastador sobre o CEC: um tecido de 350 erros e heresias, a flor do ensinamento maçônico do Vaticano II
- O ‘cardeal’ Levada, apoiado pelo padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, quer fazer aceitar o catecismo conciliar pela FSSPX.
- O CEC é assinado com as duas mãos pelos anglicanos cujos ordens são inválidas, que a partir de agora declaram unir-se à Igreja Conciliar em suas heresias
- ANEXO – Documento recebido de um leitor

Introdução





Dom Fellay e sua comissão teológica em breve engajados no "renovamento da catequese à luz do Catecismo da Igreja Católica", ao lado dos anglicanos do TAC, que veem "a expressão e a aplicação mais completas e mais autênticas da fé católica"

O CEC, documento-símbolo do trabalho do padre Ratzinger na Congregação para a Doutrina da Fé (CDF), contém **529 citações do Vaticano II para apenas 84 citações de 2000 anos de Magistério da Igreja! 88 citações de 34 anos de "papas" conciliares, para 21 citações de 1900 anos de verdadeiros papas!**

Bela "hermenêutica da continuidade"! E Dom Fellay e sua comissão querem fazer crer que o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI abandona o Vaticano II. O 'cardeal' Levada, reforçado por Ratzinger-Bento XVI, quer fazer aceitar o catecismo conciliar pela FSSPX. Os anglicanos do TAC já assinaram em novembro de 2007 o CEC, como garantia de sua vontade de "comunhão plena" com o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, declarando:

> "*Nós admitimos que a expressão e a aplicação mais completas e mais autênticas da fé católica residem atualmente no Catecismo da Igreja Católica*".

E em novembro de 2009, Dom Fellay expressa sua "grande alegria" diante dessa aprovação entusiástica às heresias do Vaticano II por parte dos anglicanos, aos quais são totalmente "nulos e absolutamente vãos", segundo o julgamento infalível e irreformável de Leão XIII em 1896 (*Apostolicae Curae*).

> "*Nós temos a vontade de rever com eles [NDLR: a FSSPX] todo o Catecismo da Igreja*" 'cardeal' Levada, 17 de junho de 2009

> "*fidelidade integral ao concílio Vaticano II e ao magistério pós-conciliar da Igreja, e do renovamento da catequese à luz do Catecismo da Igreja Católica*" Bento XVI, 16 de junho de 2009

"*O Antigo Testamento é uma parte inalienável da Escritura Sagrada... **pois a Antiga Aliança nunca foi revogada.***" § 121, **Declaração FORMALMENTE apóstata do CEC, pois a Antiga Aliança não foi revogada, MAS CUMPRIDA PELA ENCARNAÇÃO do Verbo de Deus em Nosso Senhor Jesus Cristo.**

Um leitor nos enviou um estudo que circula de forma confidencial e que analisa minuciosamente o CEC (Catecismo da Igreja Católica) publicado em 1992 sob a autoridade da CDF (Congregação para a Doutrina da Fé) presidida pelo padre apóstata Ratzinger; o principal responsável por esse texto foi o futuro 'cardeal' Schönborn, atualmente 'arcebispo' de Viena.

Além de um estilo cauteloso e de expressões muito diplomáticas, o autor anônimo estabelece um diagnóstico devastador do CEC.

Em seu estudo, ele identificou mais de 350 erros e heresias neste catecismo conciliar, que sempre foi apresentado pela Roma conciliar como o sinal de um restabelecimento doutrinal e o fim de um período anárquico, do qual o catecismo holandês pós-Vaticano II era apresentado como o símbolo do terror.

O documento original pode ser baixado em formato PDF a partir de:

http://www.virgo-maria.org/Documents/eglise-conciliaire/1992-Erreurs_du_CEC.pdf

O documento digitalizado pode ser baixado em formato PDF a partir de:

http://www.virgo-maria.org/Documents/eglise-conciliaire/1992-Erreurs_du_CEC_ocr.pdf

A apresentação oficial deste documento adulterado demonstra que se trata do resultado de um trabalho de 15 anos, realizado sob a égide das mais altas autoridades da Igreja Conciliar:

> « *O **Catecismo da Igreja Católica** [1] é uma obra de instrução à doutrina cristã católica, resumindo a fé, o ensinamento e a moral da Igreja Católica Romana. Ele foi promulgado em 11 de outubro de 1992 e publicado solenemente em 7 de dezembro 1992 [2] . Sua redação foi sugerida pela Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos de 1985 [2] [3] , vinte anos após o fim do Concílio Vaticano II e aprovada por João Paulo II em 7 de dezembro de 1985 [2] . Este catecismo é a obra de referência para todo fiel*

> católico *em relação aos dogmas, sacramentos, vida moral e vida espiritual. É um compêndio importante, contendo mais de 650 páginas, mas sua formulação é clara e didática para ser compreendida pelo maior número possível [4]****. Foi reeditado, em sua versão definitiva [5]****, em agosto de 1997.* » [3]

Um diagnóstico devastador sobre o CEC: um tecido de 350 erros e heresias, a flor do ensinamento maçônico do Vaticano II

Aqui está o que o autor anônimo acrescenta, mostrando quão distante este catecismo está do da Igreja Católica:

> ***« Índice das citações***
>
> *Quanto à Sagrada Escritura, já sinalizamos várias citações cuja ausência é inadmissível.*
>
> ***Quanto aos Concílios Ecumênicos:*** *pode-se ler neste catecismo:*
>
> ***84 citações retiradas dos 20 primeiros concílios***
>
> ***529 citações tiradas do último dos concílios (concílio pastoral), ou seja, 6 vezes mais do que para todos os outros****.*
>
> ***Quanto aos Documentos Pontifícios:*** *pode-se ler neste catecismo:*
>
> ***21 citações retiradas dos cerca de 260 primeiros papas****, até Pio XII inclusive.*
>
> ***88 citações tiradas de 3 papas (João XXIII, Paulo VI, João Paulo II)****, ou seja, 4 vezes mais em 34 anos do que nos cerca de 1900 anos anteriores.*
>
> *Os desequilíbrios dessas cifras fazem refletir e levam alguns a afirmar que se trata do catecismo da "**Igreja Conciliar**" (segundo a expressão do cardeal*

> *Benelli) mais do que do "**catecismo da Igreja Católica**".*
>
> *Além disso, nota-se que não há citação de "Satis cognitum", encíclica sobre a unidade e o "**ecumenismo**" cristão.*
>
> ***Ausência ainda mais notável: Santo Pio X. Não encontramos nenhuma citação dele, nem mesmo uma referência[4].***
>
> *Nos escritores eclesiásticos, encontramos Cícero. »*

Esse tecido de 350 erros e heresias deve ser entendido como o ponto culminante da ação do padre apóstata Ratzinger dentro da Cúria Romana para coroar o Vaticano II, dando-lhe seu "***catecismo***" destinado a vulgarizar e a disseminar o mais amplamente possível no mundo as falsas ideias principais desse '***concílio***' suscitado e dirigido pelas lojas maçônicas anticristãs:

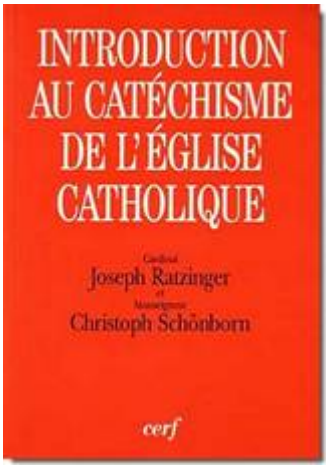
> *« Após o Concílio Vaticano II (1962-1965), nenhum catecismo havia sido redigido, ao contrário do que aconteceu após o Concílio de Trento (1542-1563). Em 25 de janeiro 1985, o papa João Paulo II convocou um sínodo dos bispos para refletir sobre as consequências do concílio. Em seu relatório final (7 de dezembro de 1985), os Padres do sínodo pediram:*
>
> > *« que seja redigido um catecismo ou compêndio de toda a doutrina católica tanto sobre a fé quanto sobre a moral, que serviria como um texto de referência para os catecismos ou compêndios que são compostos nos diversos países. A apresentação da doutrina deve ser bíblica e litúrgica, expondo uma doutrina segura e ao mesmo tempo adaptada à vida atual dos cristãos. »*
>
> *Como consequência, João Paulo II formou em 1986 uma comissão composta por doze cardeais e bispos, presidida pelo cardeal Ratzinger (atual papa Bento XVI), então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, assistida por um comitê de redação de sete bispos residentes. O secretário de redação dessa comissão foi Christoph Schönborn [2]. Um grande número de consultas junto a especialistas foi realizado. E não menos que nove versões sucessivas foram produzidas até o resultado final [2]. Todo esse trabalho foi acompanhado de perto por João Paulo II [2].*

> *Na constituição apostólica Fidei depositum 11 de outubro de 1992, acompanhando a publicação do Catecismo, João Paulo II declarou:*
>
> > *« Um catecismo deve apresentar fiel e organicamente o ensinamento da Sagrada Escritura, da Tradição viva na Igreja e do Magistério autêntico, assim como o legado espiritual dos Pais, dos santos e santas da Igreja, para possibilitar um melhor conhecimento do mistério cristão e reviver a fé do povo de Deus. Deve considerar as explicações da doutrina que o Espírito Santo sugeriu à Igreja ao longo dos tempos. Também deve ajudar a iluminar, à luz da fé, as novas situações e os problemas que não haviam surgido no passado. »*
>
> *O Catecismo da Igreja Católica conta com 2.865 parágrafos. Ele retoma o plano tradicional já adotado pelo de Trento e se articula, portanto, em quatro partes. »* [5]

O agora promovido '***cardeal***', Christoph Schönborn, desempenhou um papel fundamental, sob a direção do padre apóstata Ratzinger, na redação do CEC:

*Christoph Schönborn, "cardeal-arcebispo" de Viena, é dominicano, ex-professor de teologia dogmática na Universidade de Friburgo (Suíça) e membro da Comissão Teológica Internacional. Autor de numerosas obras, ele foi um dos principais responsáveis pela elaboração do "Catecismo da Igreja Católica". **[6]***

A paternidade do casal Ratzinger-Schönborn em relação ao catecismo conciliar é total e pública, os dois hierarcas da falsa Igreja Católica tendo até mesmo publicado, pela editora Cerf, um livro para explicitar todas as etapas desse trabalho do qual se orgulham particularmente:



> *« Como foi concebido o Catecismo da Igreja Católica? Quais foram as etapas de sua realização? Quem são os principais redatores e quais são os pontos essenciais?*
>
> *O cardeal Ratzinger, que presidiu a comissão de redação, e Dom Christoph Schönborn, que foi o secretário, respondem precisamente a essas perguntas e fornecem aqui os elementos indispensáveis para uma leitura informada e serena.»* ***[7]***

Negando a evidência, Jean Madiran espalha a impostura de um restabelecimento do catecismo católico tradicional, em 31 de janeiro de 2009, ou seja, cinco meses antes da reafirmação da aplicação integral do Vaticano II e de seu catecismo pelo padre apóstata Ratzinger-Bento XVI:


PRÉSENT

PASCAL au programme

Les réponses de Mgr Fellay

C'est l'heure maintenant d'un retour des évêques au petit catéchisme

> *« Pois tudo depende do catecismo, começando pelas vocações sacerdotais. É agora a hora para os bispos de um retorno oficial do pequeno catecismo tradicional nas dioceses.* » ***[8]*** Jean Madiran, 31 de janeiro de 2009, *Présent*

O ‘cardeal’ Levada, apoiado pelo padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, quer fazer aceitar o catecismo conciliar pela FSSPX.

O ‘*cardeal*’ Levada deixou claro em 16 de junho de 2009 que a FSSPX deveria aceitar o CEC:



Para o cardeal, os principais pontos de controvérsia com os discípulos de Dom Lefebvre se concentram na “obediência ao Magistério” e em decretos particulares do Vaticano II: “O Concílio é vasto e todos os decretos não são de mesmo nível. O decreto sobre a liberdade religiosa é um dos pontos-chave sobre os quais a Sociedade tem problemas (...) Temos a vontade de rever com eles todo o Catecismo da Igreja. ”[9]

Essa exigência da Roma apóstata maçônica de Ratzinger mostra o quanto Dom Fellay mente quando tenta fazer crer que a Tradição estaria “*de volta*” graças ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI.

Essa declaração do ‘***cardeal***’ Levada foi acentuada pelas declarações do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI que, reunindo nos dias 15 e 16 de junho de 2009 em Roma os pseudo-***‘bispos***’ austríacos, destacou o papel direto que, em sua visão, deve desempenhar o CEC e o Vaticano II:

> « Durante a reunião desses dois dias, o papa "*lembrou a urgência do aprofundamento da fé, e da fidelidade integral ao concílio Vaticano II e ao magistério pós-conciliar da Igreja, e* ***do renovamento da catequese à luz do Catecismo da Igreja Católica***". »[10]

Essa declaração recente do chefe da Igreja Conciliar globalista maçônica não permite ambiguidades, ainda mais pelo fato de que foi pronunciada diante de uma assistência totalmente oficial:

> *« Do lado austríaco estavam presentes o cardeal Christoph Schönborn, arcebispo de Viena e presidente da conferência episcopal (CEA), Dom Alois Kothgasser, arcebispo de Salzburg, Dom Egon Kapellari, bispo de Graz-Seckau e vice-presidente da CEA, Dom Ludwig Schwarz, bispo de Linz, assim como Dom Peter Stephan Zurbriggen, núncio apostólico na Áustria.*
>
> *Do lado da cúria romana estavam presentes os cardeais Giovanni Battista Re, prefeito da Congregação para os Bispos, William Joseph Levada, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Claudío Hummes, prefeito da Congregação para o Clero, Zenon Grocholewski, prefeito da Congregação para a Educação Católica, e Stanislas Rylko, presidente do Conselho Pontifício para os Leigos.* »
>
> **[11]**

O CEC é assinado com as duas mãos pelos anglicanos cujos ordens são inválidas, que a partir de agora declaram unir-se à Igreja Conciliar em suas heresias

Este catecismo conciliar resume ao mesmo tempo o Vaticano II e quase 30 anos de carreira do padre apóstata Ratzinger dentro da Cúria Romana e à frente da Igreja Conciliar. É por isso que a exigência de seu reconhecimento feita à FSSPX encontra toda sua lógica, assim como a assinatura deste catecismo se torna a prova da aprovação entusiasta dos anglicanos do TAC às heresias da Igreja Conciliar que eles compartilham, esta última finalmente se rendendo a seus próprios erros.

***Virgo-Maria.org* já destacou este ponto em 25 de junho de 2008[12], no momento em que Dom Fellay se rebelava contra o ultimato imposto por Castrillon-Hoyos.**

O pseudo-bispo, '***Dom***' Hepworth, primaz do TAC, havia enviado uma carta[13] a Roma em **novembro de 2007**, na qual assinava o CEC:

> *« 5. Sobre nossa aceitação da fé católica:*
>
> *« Admitimos que a expressão e a aplicação mais completas e mais autênticas da fé católica residem atualmente no Catecismo da Igreja Católica [...] » »*

Portanto, o pseudo-bispo 'Dom' Hepworth vê no CEC "*a expressão e a aplicação mais completas e autênticas da fé católica*", **e agora Dom Fellay expressa sua "*grande alegria*"[14] ('*grosse***

***Freude*') com o anúncio da publicação *d'Anglicanorum coetibus* de Bento XVI, que integra, em novembro de 2009, o TAC na Igreja Conciliar globalista maçônica, culminando em uma conspiração secular das lojas iluministas satanistas RC britânicas iniciada já em 1830 em Oxford.**



Na abadia de Chèvetogne, na Bélgica, uma pintura retrata Dom Beauduin carregando a Igreja. Dom Beauduin, membro do Serviço de Inteligência britânico por um ano (1915), redigiu o opúsculo-programa "*A Igreja Anglicana Unida não Absorvida*", que foi lido pelo muito anglicanófilo cardeal Mercier durante as conversas de Malines em 1925. A culminação, em 2009, do projeto maçônico de Dom Beauduin provoca a "grande alegria" de Dom Fellay diante das câmeras de televisão.

Dom Fellay se alegra, portanto, em ver os anglicanos sem sucessão apostólica, e cujas ordens são "*absolutamente nulas e totalmente vãs*", segundo o julgamento infalível e irreformável do papa Leão XIII na sua Bula solene *Apostolicae Curae* de novembro de 1896, abraçarem assim, para a perdição das almas, os erros e as heresias conciliares muitas vezes condenados pelo magistério católico infalível anterior ao assalto do Vaticano II.

Em dezembro de 2009, **a oitava questão que figura no cartucho de cabeçalho das mensagens *VM* há anos, encontra portanto toda a sua atualidade e deve ser agora publicamente colocada a Dom Fellay pelos clérigos e pelos fiéis:**

> ***"Seria que se deseja 'conciliar' os VERDADEIROS padres que ainda celebram a VERDADEIRA missa com um clero tão INVALIDO quanto o FALSO CLERO ANGLICANO ?"***



O pseudo-bispo '*Dom*' Hepworth, leigo que dirige os anglicanos da TAC, cuja integração no clero conciliar suscitou a "*grande alegria*" de Dom Fellay.

Dom Fellay vai assinar esta declaração de apostasia do CEC?

"*O Antigo Testamento é uma parte inalienável da Sagrada Escritura... pois a Antiga Aliança nunca foi revogada.*" § 121, Declaração apóstata do CEC[15], **pois a Antiga Aliança não foi revogada, MAS CUMPRIDA PELA ENCARNAÇÃO do Verbo de Deus em Nosso Senhor Jesus Cristo.**

Como Dom Fellay pode se alegrar com o fato de um falso clero, com o sacerdócio certamente inválido (declaração de 1896 do Papa Leão XIII), **integrar o clero conciliar, que para ele é '*provavelmente*' válido (declaração de 25 de março de 2007 de Dom Fellay[16]), assumindo assim um probabilismo sacerdotal e sacramental infalivelmente condenado pelos papas, incluindo Inocêncio XI) da Igreja Conciliar**?

Essa declaração e esse comportamento de Dom Fellay são absolutamente inadmissíveis por parte de um bispo católico. Como ele pode violar de tal maneira as regras elementares da teologia católica?

O bom senso mostra claramente que esse acordo entre a TAC e Roma não faz mais do que reunir dois cleros certamente inválidos. E a obra de Dom Lefebvre não deve ser misturada a uma farsa de pseudo-« *discussões* » com esses leigos hereges e apóstatas que possuem títulos eclesiásticos usurpados.

Como Dom Fellay pode ainda se dizer o digno sucessor de Dom Lefebvre?

Que ele medite por um instante esta frase terrível da Escritura, e que se arrependa antes que seja tarde demais para ele:

> ***« …pois é verdadeiramente horrível cair nas mãos do Deus vivo! »***

Epístola aos Hebreus X, 19-31: Julgamento de Deus sobre os apóstatas (ler também VI, 4-6 dessa mesma epístola de São Paulo especialmente destinada às pessoas consagradas).

Um verdadeiro catecismo católico não pode ser mau; a Igreja Conciliar não é a Igreja Católica (« *Vocês os reconhecerão pelos seus frutos* »)

Um catecismo da Igreja Católica deve ser irrepreensível, **pois a Igreja, esposa mística de Cristo, é mestra da verdade e, pura de toda erro pela assistência do Espírito Santo, não poderia dar o veneno do erro, e ainda menos da heresia, aos seus filhos.**

No entanto, a difusão deste "***catecismo***" de perdição é mundial e, na era da mediação, seu impacto é universal.

E é com entusiasmo e pertinácia que Dom Fellay realmente deseja se unir a essa obra demoníaca, junto com toda a obra de preservação do Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido

fundada por Dom Lefebvre em 1970!

É por isso que a publicação de um catecismo que não é católico e que não pode vir da Igreja Católica mostra, de maneira evidente, que essa igreja Conciliar "***ecumênica***" mundialista (e maçonizada) **CERTAMENTE não é a Igreja Católica**, pois ela **NÃO PODE** SER:

> ***"Vocês os reconhecerão pelos seus frutos."***

Essa igreja não passa de uma paródia, uma falsificação, assim como a ***"Tradition Anglican Communion***" (TAC) é, ela própria, uma simulação da Igreja Católica.

O padre Bruno Schaeffer cita, com razão, Santo Pio X para mostrar **quanto essa ausência de ensinamento da verdadeira Fé provoca a ruína da transmissão da Fé e da Igreja**:

> *« Nessas condições: o que resta da Igreja, do magistério, de seu papel de ensino? Pode-se legitimamente temer a extensão da crise e a ausência de renovação das gerações cristãs. Santo Pio X não ignora isso ao escrever em 1905: "Se de uma terra que não recebeu sementes é vão esperar uma colheita, como esperar boas gerações se não forem instruídas no momento necessário sobre a doutrina cristã?"* » Padre Bruno Schaeffer[17]

Continuemos a boa luta.

A Redação de *Virgo-Maria*

© 2009 virgo-maria.org

ANEXO – Documento recebido de um leitor

PARA UM MELHOR CATECISMO

AUTOR ANÔNIMO

Para um melhor catecismo – 1995 – 21 p. (formato 21 x 29,7) **3,50 E.**

Exame metódico dos defeitos do "Catecismo da Igreja Católica" redigido por um pároco para o uso de seus paroquianos. O exame é feito não por temas, mas seguindo a numeração dos parágrafos.

No dia 11 de outubro de 1992, a Constituição Apostólica "*Fidei depositum*" publicou o "*Catecismo da Igreja Católica*". As qualidades deste novo catecismo são numerosas, e diversos artigos as destacaram bem. Não pretendemos negá-las. Queremos simplesmente, neste artigo, notar os defeitos que uma primeira leitura nos mostrou, esperando que este trabalho seja útil aos poucos amigos a quem se destina e que é empreendido a seu pedido. Seguiremos a numeração dos parágrafos da edição francesa e seremos concisos, pois escrevemos para amigos instruídos e para seu uso privado.

1 "*Deus... criou livremente o homem para fazê-lo participar de sua vida bem-aventurada*"

Seria melhor substituir "o homem" por Adão e esclarecer que o sobrenatural não é de responsabilidade desta criatura, pois é de uma outra ordem e que é condicional.

1 "*Ele se faz próximo do homem*"

Isto é esquecer os homens caídos.

1 "*Ele convoca todos os homens... na... Igreja*"

E quanto antes da Igreja?

24 "*o ensino dos mistérios; da fé e das regras de conduta*"

O ponto e vírgula é incorreto.

81 "*A Sagrada Escritura é a palavra de Deus... ela está consignada por escrito. Quanto à Sagrada Tradição, ela traz a palavra de Deus*"

Isto é diferente do que se lê mais adiante (97): "*A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um único depósito sagrado da palavra de Deus*".

83 "*o processo da Tradição viva*"

Haveria muito a dizer sobre esta expressão e, ainda mais, sobre o uso destrutivo que dela se faz atualmente, como no início do século pelos modernistas. Portanto, o catecismo deveria esclarecer o seu sentido.

85 "*o Magistério vivo*"

Mesma observação que acima (83).

85 "*A carga de interpretar de maneira autêntica a Palavra de Deus... foi confiada ao único Magistério vivo da Igreja..., ou seja, aos bispos em comunhão com o sucessor de Pedro*"

Pode-se deduzir dessa redação um "episcopalismo" perigoso. Por que não se diz como mais adiante (100): "*ao único Magistério da Igreja, ao Papa e aos bispos em comunhão com ele*?" Nota-se que aqui o Magistério não é mencionado como "vivo".

85 "*Entretanto, este Magistério não está acima da palavra de Deus*"

Seria necessário corrigir uma grave e perigosa omissão, dizendo "*este Magistério não está acima nem da palavra de Deus escrita, nem da Tradição*". Caso contrário, pessoas pouco instruídas pensarão que "*o único depósito da fé*" está apenas na Bíblia. Seria bom também escrever "Palavra" com letra maiúscula, uma vez que foi feita uma com "Magistério".

93 "*O Povo de Deus se apega indubitavelmente à fé transmitida aos santos uma vez por todas*".

O advérbio "indubitavelmente" deveria ser explicado, caso contrário, muitos se perguntarão como povos inteiros puderam cair em heresia. Além disso, deveria-se esclarecer que o fim dessa citação é retirado de Judas 3.

99 "*o Povo de Deus todo não cessa... de viver mais plenamente*"

Isso varia muito de acordo com as épocas.

101 "*Artigo 3 A Sagrada Escritura*"

A lógica do capítulo 2 indicaria que, após este Artigo 3, deveria haver um "Artigo 4 A Sagrada Tradição".

121 "*O Antigo Testamento é uma parte inalienável da Sagrada Escritura... pois a Antiga Aliança nunca foi revogada.*"

Está se jogando de maneira enganosa com a ambiguidade. O Antigo Testamento realmente faz parte da Bíblia, e isso para sempre. Mas a Antiga Aliança com o antigo povo de Deus implicava

condições a serem respeitadas para perdurar. São Paulo ensina que a Antiga Aliança era imperfeita e temporária (Hb VIII-13). O antigo povo eleito é substituído pela Igreja e o Senhor Jesus estabeleceu a "nova e eterna Aliança", e a circuncisão, que era o sinal da Antiga Aliança, tornou-se inútil, ensina São Paulo. Além disso, o véu do Templo se rasgou e sabemos a interpretação que a Tradição dá a isso.

136 "*seus escritos ensinam sem erro a verdade salvadora*"

Isso é verdade. Mas a Sagrada Escritura também contém outras verdades, como verdades históricas. O Magistério frequentemente condenou "*os escritores católicos (que) não temeram restringir a verdade da Sagrada Escritura às únicas matérias da fé e da moral*", como diz a encíclica "*Divino Afflante Spiritu*".

página 50 "*Credo de Nicéia-Constantinopla – Eu creio... em... Jesus Cristo... da mesma natureza que o Pai*"

Não é isso que diz esse Credo. Ele diz: "consubstancial ao Pai". Essa é a fé da Igreja, fé definida, e ninguém tem autoridade para mudá-la! E se os redatores ou tradutores não veem mais diferença entre as duas expressões, é urgente que voltem a estudar a sã filosofia e a verdadeira teologia...

222 "*Crer em Deus, o Único*"

É uma expressão tipicamente judaica e islâmica e que, nestes dois casos, é utilizada para negar que Deus seja Trindade. Portanto, seria melhor evitá-la em um catecismo, especialmente em nossos dias de confusão ecumênica. Ela é encontrada no n° 288.

225 "*a verdadeira dignidade de todos os homens*"

Seria necessário escrever com mais precisão: a dignidade da natureza humana; pois a dignidade da pessoa não é a mesma em Stálin e em São Vicente de Paulo...

225 "*eles são feitos « à imagem e à semelhança de Deus »*"

Sim, mas é preciso acrescentar que, pelo pecado original, essa imagem foi deformada e essa semelhança (ou seja, a vida divina na alma) foi perdida.

260 "*O fim último de toda a economia divina é a entrada das criaturas na unidade perfeita da Bem-Aventurada Trindade*"

Uma precisão é necessária: nem todos os homens irão para o céu.

268 "*a Onipotência de Deus... é* universal*, ... pois Deus é nosso Pai*"

Ele é o Criador de todos os homens, mas nem todos são seus filhos, pois nem todos têm a vida sobrenatural. Assim, Deus não é o Pai de todos os homens, mas apenas daqueles dos quais fala São João, em seu prólogo, por exemplo. Jesus mesmo afirma em Jo VIII: 44-47: "*vocês têm, vocês, o diabo como pai... É porque digo a verdade que vocês não me creem... portanto, vocês não são de*

Deus".

277 "*tem piedade*"

Em francês correto se diz: "tem em piedade".

278 "*o Pai pôde nos criar,... o Espírito Santo nos santificar*"

Não se deveria insinuar que, de fato, cada homem é santificado.

287 "*A verdade da criação*"

Quer-se dizer, provavelmente: a verdade sobre a criação.

288 "*Deus, o Único*"

Mesma observação que mais acima (222).

288 "*a verdade da criação*"

Aqui novamente se deve entender, sem dúvida: a verdade sobre a criação. O mesmo se aplica ao 289.

289 "*a Tradição viva*"

Sabemos em que sentido os modernistas usaram essa expressão no início do século. Portanto, seria necessário explicá-la se não quisermos que seus pequenos sobrinhos continuem o mesmo uso.

294 "*O fim último da criação é que Deus, 'que é o Criador de todos os seres, se torne enfim 'tudo em todos'... proporcionando ao mesmo tempo sua glória e nossa bem-aventurança*"

Aqui também é necessário acrescentar que nem todos nós seremos salvos.

321 "*Deus conduz... todas as criaturas até seu fim último.*"

Como foi dito no n° 294 que este fim último é a bem-aventurança, isso dá a entender que o inferno está totalmente vazio, ao contrário do ensino do Evangelho.

356 "*o homem... é 'a única criatura na terra que Deus quis para si mesmo'*"

Não! O homem e todas as criaturas foram desejados para Deus, segundo o ensino de São Paulo em Rm XI,36.

358 "*toda a criação*"

Isso é: toda.

361 "*todos os homens são verdadeiramente irmãos*"

São verdadeiramente irmãos todos aqueles que têm o mesmo Pai, e é pelo batismo que se torna filho desse Pai. Contudo, nem todos os homens são batizados. Portanto...

369 "*O homem e a mulher são* criados*... em perfeita igualdade como pessoas*"

Seria necessário acrescentar que São Paulo ensina: "*o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja*" (Ef V,23), mas este versículo nunca é citado neste novo catecismo, nem mesmo no capítulo sobre o matrimônio; e o mesmo se aplica a ICor XI,3: "*o chefe da mulher é o homem*".

369 "*o homem e a mulher têm uma dignidade inalienável*"

A dignidade de uma pessoa está em proporção à adesão de sua inteligência ao verdadeiro e de sua vontade ao bem. Pelo pecado original, Adão e Eva decaíram tanto de sua dignidade pessoal que Deus os puniu com a morte, privados do paraíso terrestre e os privou da vida divina: tornaram-se indignos aos olhos de Deus.

371 "*Criados* juntos, o homem e a mulher"

A Bíblia diz que Eva foi tirada de Adão, depois Deus a apresentou a Adão e este lhe deu nome.

372 "*O homem e a mulher são... iguais como pessoas*"

Veja o comentário no primeiro n° 369 acima.

379 "*essa harmonia da justiça original... será perdida pelo pecado de nossos primeiros pais.*"

Como nos n° 375 e 376 se distingue a santidade original da justiça original, é necessário acrescentar aqui que, pelo pecado original, a santidade original ('participação na vida divina', 375) também foi perdida.

401 "*depois da Redenção de Cristo também, entre os cristãos, o pecado se manifesta de muitas maneiras.*"

E nos outros, ele não se manifesta pelo menos tanto?

404 "*todos os homens estão implicados no pecado de Adão, como todos estão implicados na justiça de Cristo.*"

Se todos, exceto a Virgem Maria, têm o pecado original; todos não têm, de fato, a justiça que vem de Cristo.

432 "*Ele se uniu a todos os homens pela encarnação*"

Essa afirmação que se encontra várias vezes neste novo catecismo é falsa, perigosa e deve ser proscrita se se entender por isso, como fazem alguns, que todos os homens são ‘membros de

Cristo’. Além disso, o número **2** acrescentado à palavra "Encarnação" remete, em nota, a um texto de São Paulo que não diz absolutamente que Cristo "se uniu a todos os homens pela Encarnação"!

444 "*o mistério Pascal*"

Sempre, parece, esse adjetivo é escrito com letra maiúscula, enquanto o nome não a tem.

478 "*ao pai eterno*"

Isso é: Pai.

518 "*o que havíamos perdido em Adão, isto é, de estar à imagem e semelhança de Deus*"

Havíamos perdido a semelhança, ou seja, a vida sobrenatural, mas a imagem permanece, embora não tão bela quanto antes, uma vez que a inteligência e a vontade estão feridas.

519 "*Toda a riqueza de Cristo ‘é destinada a todo homem e constitui o bem de cada um’*"

Na verdade, ela é o bem apenas daqueles que estão na Comunhão dos santos: os bens da família pertencem apenas aos membros da família, mas nem todos fazem parte da família sobrenatural.

521 "*Pela sua Encarnação, o Filho de Deus se uniu, de certa forma, a todo homem*"

Veja a observação acima no n° 432. Aqui se nota a correção "de certa forma", mas isso não corrige nada, pois afirma na frase seguinte: "*Ele nos faz participar como os membros de seu Corpo*". Alguns deduzirão sempre que todos os homens são membros do Corpo místico.

528 "*os magos... à luz messiânica da estrela de Davi*"

Expressão curiosa. A estrela de cinco pontas do sionismo moderno, chamada ‘estrela de Davi’, seria a dos magos? Quanto às duas referências da nota 4 (após a palavra "Davi"), falam de um astro e de uma estrela, mas não são ditas "de Davi".

528 "*os pagãos não podem descobrir Jesus e adorá-lo como Filho de Deus e Salvador do mundo senão se voltando para os judeus*"

Os pagãos só puderam descobrir Jesus dessa maneira, mas desde o Pentecostes eles podem: através da Igreja.

528 "*a dignidade israelita*"

Desde o Pentecostes, há a dignidade da pertença à Igreja para aqueles dos pagãos que se convertem à verdadeira religião.

530 "*A fuga para o Egito e o massacre dos inocentes*"

Normalmente, diz-se: dos santos inocentes.

530 "*Ele veio para o Seu e os Seus não O receberam. ... Os Seus... compartilham (a perseguição) com Ele.*"

Os "Seus" não são as mesmas pessoas nos dois casos.

533 "*A vida oculta de Nazaré permite a todo homem comunhão com Jesus pelas vias mais cotidianas da vida.*"

Desde que esse homem conheça e ame Jesus.

535 "*Os mistérios da vida pública de Jesus*"

Este título cobre seis páginas onde é resumida a vida pública de Jesus até sua paixão. Espera-se encontrar as profecias de Jesus, suas bênçãos e maldições, suas controvérsias e o ódio dos notáveis contra Ele, de acordo com a importância que o Evangelho lhes dá.

546 "*Para aqueles que permanecem 'fora'..., tudo permanece enigmático*"

O Evangelho não nota, em várias circunstâncias, que os fariseus compreendiam muito bem?

548 "*Os sinais realizados por Jesus... convidam a crer n'Ele.*"

Eles não apenas convidam, eles obrigam sob pena de pecado: "*Se eu não tivesse feito entre eles obras que ninguém fez, não teriam pecado; mas agora viram e nos odeiam, a mim e a meu Pai*" (Jo XV, 24). E o primeiro concílio do Vaticano ensina (FC 71) que os milagres e as profecias "*são sinais muito certos da revelação, adaptados à inteligência de todos.*"

548 "*Jesus é rejeitado por alguns; acusam-n'O até de agir pelos demônios*"

O Evangelho diz bem quem são esses "alguns" e "eles". Por que ocultar aqui aqueles que Jo XI,47 e Mc III,22 designam claramente?

558 "*'Ah! Se naquele dia tu tivesses compreendido, tu também, a mensagem de paz! Mas, ai de ti, ela permaneceu oculta aos teus olhos' (Lc XIX,41-42).*"

Interromper a citação do Evangelho aqui deixa entender ao leitor do catecismo que se trata de uma incompreensão inocente e, por parte de Jesus, de um simples arrependimento. Portanto, é necessário acrescentar a continuação que mostra a culpabilidade ao anunciar a punição: "*dias virão sobre ti, onde teus inimigos te cercarão..., te atacarão, te pressionarão..., te esmagarão..., porque não reconheceste o tempo em que foste visitado!*"

559 Outra omissão lamentável aqui: o episódio dos cambistas expulsos do Templo.

569 "*Jesus... morrerá... por causa da contradição dos pecadores.*"

Essa contradição não é, por si só, a causa final, a causa formal, a causa material e a causa final na morte de Nosso Senhor...

571 "*O mistério Pascal*"

Ainda essa letra maiúscula.

572 "*As sofrimentos de Jesus tomaram sua forma histórica concreta*"

Haveria sofrimentos não históricos?

572 "*Ele foi ‘rejeitado pelos anciãos, pelos grandes sacerdotes e pelos escribas’*"

Por que omitir os fariseus?

572 "*que O ‘entregaram aos pagãos para ser escarnecido, flagelado e crucificado’*"

Por que omitir o que São Mateus diz logo antes dessa citação em XX,19: eles O condenaram primeiro à morte?

573 "*examinar as circunstâncias da morte de Jesus, transmitidas fielmente pelos Evangelhos e iluminadas por outras fontes históricas, para melhor compreender...*"

Quais são, então, essas misteriosas "fontes históricas" além das Sagradas Escrituras, uma vez que estas contêm tudo que Deus desejava nos dizer (cf. n°106)?

575 na quinta linha o número da nota não é 1, mas 14.

página 126 Há dez notas no rodapé da página, mas nenhum número no texto para sinalizá-las.

585 "*À porta da sua paixão, Jesus, no entanto, anunciou a ruína deste esplêndido edifício... Aqui há a anunciação de um sinal dos últimos tempos que se abrirão...*"

Certamente há essa última anunciação, mas por que ocultar ainda (cf. n° 558 acima) a razão dessa ruína: a recusa de reconhecer em Jesus o Messias e o Filho de Deus, embora Ele tenha dado numerosas, necessárias e suficientes provas?

586 "*a destruição do Templo que manifestará a entrada em uma nova era da história da salvação*"

Ela manifesta primeiro que o castigo da incredulidade denunciada por Nosso Senhor se realizou. Por que esconder isso novamente? Além disso, não se vê, então, por que há "uma nova era".

588 "*Jesus escandalizou os fariseus*"

O escândalo "é a atitude ou o comportamento que leva outrem a fazer o mal", lê-se no n° 2284. Então, Jesus teria levado os fariseus a fazer o mal?! Ou eles se escandalizaram de maneira farisaica?

589 "*Jesus escandalizou principalmente porque Ele...*"

Mesma observação que acima (588).

591 "*a trágica confusão do Sinédrio ao acreditar que Jesus merecia a morte*"

Por que esconder ainda a culpabilidade? Jesus afirma isso ao dizer a Pilatos: "*aquele que me entregou a ti cometeu um pecado maior*".

593 "*Se Ele anuncia...* (a) *destruição* (do Templo)*, é como manifestação de sua própria morte e da entrada em uma nova era da história da salvação...*"

Veja acima os n° 585 e 586.

594 "*Alguns judeus... não reconhecendo o Deus que se fez homem... O julgaram como um blasfemador.*"

Uma vez que Jesus é Deus e quer ser reconhecido como Filho de Deus, Ele obviamente deu todas as provas necessárias e suficientes. Portanto, não se deve esconder que é culpavelmente que alguns não admitiram que Ele é o Filho de Deus. Jesus, aliás, revela isso: "*Se eu não tivesse vindo, se não lhes tivesse falado, eles não teriam pecado; mas agora não têm desculpa para seu pecado*" (Jo XV, 22).

597 Título: "*Os judeus não são coletivamente responsáveis pela morte de Jesus*"

Certamente as santas mulheres ou Lázaro, por exemplo, não são responsáveis; da mesma forma, todos aqueles que não participaram do julgamento de Jesus. No entanto, fica claro que não nos é dada a explicação da "ira contra este povo" da qual o Senhor fala em Lucas XXI,23: "*Haverá, de fato, grande aflição no país e ira contra este povo. Serão passados ao fio da espada, levados cativos a todas as nações, e Jerusalém permanecerá pisada pelos gentios até que os tempos dos gentios se cumpram.*"

597 "*atores do julgamento (Judas, o Sinédrio, Pilatos)*"

Não se deve esquecer de Caifás.

597 "*Jesus Ele mesmo... e Pedro a seu lado reconheceram a 'ignorância' (At. III,17) dos judeus de Jerusalém e mesmo de seus chefes.*"

Essa ignorância é, em muitos, uma ignorância culpável. Toda a Tradição a compreendeu assim, seguindo o próprio Jesus (Jo XV, 22-25): "*... eles não têm desculpa para seu pecado... eles me odiaram sem razão.*" De fato, eles não têm desculpa porque não faltaram provas. Por exemplo, após sua investigação minuciosa, não puderam duvidar de que a cura do cego de nascença foi a obra de Deus. Da mesma forma, após a ressurreição de Lázaro, que era evidente e manifestamente de origem divina. No entanto, os príncipes dos sacerdotes "deliberaram fazer morrer Lázaro" para fazer desaparecer a prova evidente. Não é esse o pecado contra o Espírito Santo? Esse pecado ia até atribuir ao demônio milagres que sabiam manifestamente ser de Deus e até subornar os guardas testemunhas da ressurreição do Senhor.

Na sequência, a mesma atitude é encontrada, pois vemos no capítulo 4 dos Atos dos Apóstolos que os membros do Sinédrio deliberam a respeito de um milagre realizado por São Pedro: "*O que*

faremos a esses homens? Que tenham feito um milagre notável, isso é evidente para todos os habitantes de Jerusalém, e não podemos negá-lo. Mas... vamos proibi-los sob ameaças de falar sobre (Jesus)..."

O que eles ignoravam, portanto, não era seu enorme crime, mas quão grande era seu crime. Tal é o ensinamento dos Padres e dos Doutores. Tal é também o sentido da palavra de Nosso Senhor: "*Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem.*"

597 "*O que foi cometido durante a paixão*"

Por que um eufemismo como esse?

598 Título: "*Todos os pecadores foram os autores da paixão*"

Aqui se passa do plano histórico (que é o do n° anterior) ao plano dogmático, com o intuito, parece, de transpor a culpabilidade histórica dos inimigos de Jesus à culpabilidade dogmática dos outros homens, e especialmente dos cristãos... Há confusão aqui entre a responsabilidade histórica e a responsabilidade dogmática.

598 "*A Igreja não hesita em imputar aos cristãos a responsabilidade mais grave pelo suplício de Jesus*"

Certamente, do ponto de vista dogmático, os cristãos, especialmente os maus cristãos, são culpáveis por seus pecados; e todos os outros pecadores também, em proporção ao número e à gravidade de seus pecados. Mas os pecadores presentes no dia do julgamento de Jesus, que o condenaram à morte, assim como aqueles que, junto com eles, gritaram "crucifica-o" para exigir de Pilatos a crucificação, são, além de sua culpabilidade dogmática, culpáveis da crucificação real do Filho de Deus. São Pedro, aliás, diz isso claramente ao Sinédrio: "*Este Jesus que vós matastes, suspendendo-o no madeiro*" (At III, 14).

598 "*imputar aos cristãos... Devemos nos considerar culpáveis... Uma vez que são nossos crimes... nosso crime... Nós, ao contrário, afirmamos conhecê-lo. ...nós O renegamos... nós trazemos... nossas mãos mortais.*"

Apesar do título deste n°: "Todos os pecadores foram autores da paixão de Cristo", fala-se quase exclusivamente dos cristãos...

598 "*'crucificam de novo... o Filho de Deus' (Hb 6,6)*"

O sujeito de "crucificam" é "aqueles que se entregam à desordem e ao mal"; mas a epístola aos Hebreus diz: os novos cristãos que apostasiam para retornar ao seu antigo judaísmo "crucificam de novo... o Filho de Deus"...

598 "*eles (os judeus), segundo o testemunho do apóstolo, 'se tivessem conhecido o Rei da glória, nunca O teriam crucificado' (ICor II,8).*"

Não é isso que escreve São Paulo. O Apóstolo escreve: "*se tivessem conhecido (a sabedoria de Deus), não teriam crucificado o Senhor da glória*". Para São Paulo, trata-se aqui de uma ignorância da sabedoria, ou seja, do plano de Deus. Quanto aos judeus (exceto um 'pequeno resto'), eles não esperavam um Messias segundo o plano de Deus, mas segundo seus próprios desejos.

599 "*'Ele foi entregue segundo o plano bem determinado e a presciência de Deus' (At II,23)*"

Na verdade, o catecismo só nos cita o início do versículo 23. Por que esconder a continuação? Aqui está, portanto, o versículo completo: "*Este homem, entregue segundo o plano bem determinado e a presciência de Deus, vós O prendestes e matastes, crucificando-o pela mão dos ímpios*". É São Pedro quem fala assim aos "homens de Israel" no dia de Pentecostes. Ele indica, assim, várias causas da morte de Jesus.

Para esclarecer essas questões que alguns têm confundido há alguns anos, seria, portanto, necessário nos informar no EM RESUMO sobre a causa da morte de Cristo:

- Causa eficiente: aqueles que, por ódio e ciúmes, O condenaram à morte e depois O levaram a Pilatos para obter do governador que executasse sua sentença de morte; e aqueles que, com eles, gritaram "crucifica-o" e fizeram Pilatos ceder, pois ele queria soltá-lo, pois via sua inocência;
- Causa instrumental: os romanos;
- Causa formal: Ele se dizia o Filho de Deus, depois de ter provado isso;
- Causa final: a libertação do pecado;
- Causa exemplar: o cumprimento das Escrituras.

Destacamos dois livros que devem ser lidos para julgar essas questões segundo a Tradição e não conforme a moda do dia: "*Judaísmo e Cristianismo, dossiê patrístico*" e "*Jalons pour une théologie d'Israël*". São de autoria de D. JUDANT e foram publicados pelas Éditions de Cèdre, atualmente Éditions DMM, 53290 Bouère.

612 "*'Pai, se é possível que este cálice passe longe de mim...'... Ele expressa assim o horror que a morte representa para sua natureza humana.*"

Há, além dessa razão natural, a expressão do horror de ser "feito pecado por nós", como diz a Escritura.

613 "*o* sacrifício Pascal"

Ainda essa letra maiúscula.

613 "*o* sacrifício da Nova Aliança *que restabelece o homem em comunhão com Deus, reconciliando-o com Ele*"

Deve-se esclarecer, para não deixar implícito que todos serão salvos, que, na verdade, apenas uma parte da humanidade se beneficiará, especialmente aqueles que recebem os sacramentos da Igreja.

616 "*A existência em Cristo da Pessoa divina do Filho, que supera e, ao mesmo tempo, abraça todas as pessoas humanas, e que O constitui Cabeça de toda a humanidade, torna possível seu sacrifício redentor* para todos."

Uma redação melhor seria útil para não correr o risco de confundir a ordem natural da criação com a ordem, radicalmente diferente, da redenção, na qual Cristo é a Cabeça do Corpo místico que é a Igreja, e não de toda a humanidade.

618 "*na sua Pessoa divina encarnada, 'Ele se uniu, de certa forma, a todo homem'*"

Veja acima 521 e 616.

625 "*ao deter nele a decomposição da natureza produzida pela morte*"

Na verdade, é mais correto dizer que Ele impediu essa decomposição: "Tu não deixarás o teu Santo ver a corrupção", conforme o ensino de São Pedro em At II,27.

640 "*entrou no túmulo vazio e, ao descobrir 'os lençóis estirados' (Jo XX,6) 'viu e creu' (Jo XX,8).*"

Não se deve omitir o versículo 7, que explica porque ele creu: é porque a disposição dos lençóis mostrava que o Corpo não havia sido roubado.

642 "*dias Pascais*"

Ainda essa letra maiúscula. E novamente no n° **654**: "*mistério Pascal*".

645 "*Esse... corpo glorioso: Ele não está mais situado no espaço e no tempo*"

Seria mais exato dizer: Ele não está mais submetido a.

654 "*essa filiação adotiva proporciona uma participação real à vida do Filho único*"

É a participação real na vida do Filho único que proporciona a filiação adotiva.

676 "a forma política de um messianismo secularizado, 'intrinsecamente perverso'."

O leitor que ler a nota 2 para saber qual é esse "intrinsecamente perverso" encontrará: a "*falsificação da redenção dos humildes*", em um apontamento a Pio XI; mas não se informa que se trata do comunismo.

710 nota 1

Este versículo de São Lucas fala de Cristo e não do "Povo de Deus".

738 "*que nós sejamos*"

Que nós somos.

761 "*O rassemblement do Povo de Deus começa no momento em que o pecado destrói a comunhão dos homens com Deus... A preparação remota do rassemblement do Povo de Deus começa com a vocação de Abraão*"

Se o rassemblement começa no momento do pecado de Adão, a preparação desse rassemblement não começa vários séculos depois, na época de Abraão!

780 "*A Igreja é... o sinal e o instrumento da comunhão entre Deus e os homens*"

Nem todos os homens estão em comunhão com Deus.

787 Título: "*A Igreja – Corpo de Cristo*"

Como é possível que nas cerca de três páginas que cobrem este título, a encíclica "*Mystici Corporís Christi*" de Pio XII não seja citada uma única vez? Ela é mencionada apenas no título seguinte: "A Igreja – Templo do Espírito Santo".

811 Título: "*Parágrafo 3. A Igreja é uma, santa, católica e apostólica*"

Como, desde alguns anos, não se ouve mais dizer o que toda a Tradição continua a proclamar: a Igreja de Cristo é a Igreja católica romana e somente ela, é necessário intitular: "Parágrafo 3. A Igreja romana é uma, santa ..."

813 Título I: "*A Igreja é uma*"

A mesma observação que para o n° 811. Portanto: "A Igreja romana é uma".

815 "*Quais são esses laços da unidade?*"

Entre os "laços visíveis de comunhão", o Papa não é mencionado.

816 "*Esta Igreja, como sociedade... se realiza na* (subsistit in) *Igreja católica governada por...*"

A Tradição afirma, sem ambiguidades: Esta Igreja, como sociedade... é a Igreja católica governada por...; e não "*é na Igreja católica que ela existe*" (870), nem "subsiste na Igreja católica e apostólica" (2105), nem "Nela subsiste a plenitude do Corpo de Cristo" (830).

Releia "*Mystici Corporís Christi*", por exemplo.

816 "*todos aqueles que, de certa forma, já pertencem ao Povo de Deus*"

"Duma certa forma"?... Aqui novamente, releia a encíclica "*Mystici Corporís Christi*": "*Somente aqueles que receberam o batismo de regeneração e professam a verdadeira fé, e que, por sua vez, não se separaram da totalidade do Corpo, ou não foram excluídos devido a faltas muito graves por autoridade legítima, são realmente considerados membros da Igreja... E aqueles que estão divididos por razões de fé ou de governo não podem viver nesse mesmo Corpo, nem, portanto, do mesmo Espírito divino.*"

817 "*comunidades consideráveis foram separadas da plena comunhão da Igreja católica*"

Comunidades consideráveis se separaram totalmente da comunhão da Igreja. Isso é o que a Tradição ensina, por exemplo, com Leão XII: "*Eles se enganam falsamente com uma suposta comunhão com a Sé Apostólica... Entendam e lembrem-se... que pertencem ao Anticristo, e não a Cristo, todos aqueles que se recusam a se associar à comunhão da Cátedra de Pedro; ... Como a Igreja poderia ser sua Mãe se vocês não têm a seus pais os pastores da Igreja?*" (Exortação *Pastoralis aeterni*).

São Ambrósio, por exemplo, dizia: "*Aqueles que não têm entre si a Sé de Pedro, que a rasgam por um cisma ímpio, não têm a herança de Pedro.*" (In psalm. XL, n° 30).

Assim, "As sociedades religiosas separadas da Igreja e de seu Chefe não são nem membros, nem partes da Igreja, porque visivelmente estão desassociadas da unidade. Isso se aplica às igrejas orientais cismáticas, em contradição com seus antecessores que outrora pertenciam à Igreja e cuja separação não deve ser imputada ao arbítrio dos Soberanos Pontífices. Isso se aplica também às igrejas nacionais cujos bispos não receberam institucionalização canônica." (EPS: A Igreja, vol. 2, p. 45) Tal é o resumo do ensino da Tradição.

817 "*As rupturas que ferem a unidade do Corpo de Cristo (distingue-se a heresia, a apostasia e o cisma)*"

Essas três rupturas excluem da unidade. No entanto, a Igreja católica romana permanece perfeitamente uma, e sua "separação da Igreja romana não prejudica senão os dissidentes" (ibid. p. 44).

819 "*fora dos limites visíveis da Igreja católica: ... a fé...*"

Seria o momento de recordar o ensino da Tradição sobre a fé entre os não católicos: "*Tal é a natureza da fé que nada é mais impossível do que crer nisso e rejeitar aquilo.... Portanto, se houver um ponto que tenha sido revelado por Deus e que rejeitamos acreditar, não acreditamos absolutamente por fé divina.... Aquele que, mesmo sobre um único ponto, recusa sua adesão às verdades divinamente reveladas, realmente abdica completamente da fé, uma vez que se recusa a se submeter a Deus na medida em que Ele é a verdade suprema e a própria razão da fé.*" (encíclica *Satis cognitum*). Os Padres já ensinavam essa doutrina; assim, Santo Agostinho afirmava: "*Em muitos pontos eles estão comigo, em alguns apenas não estão; mas por causa desses poucos pontos nos quais se separam de mim, não lhes serve de nada estar comigo em todo o restante.*" (In Psalm. LIV, n. 19).

819 "*O Espírito de Cristo usa essas Igrejas e comunidades eclesiais como meio de salvação*"

O que a Tradição ensina sobre os frutos da dissidência? Em resumo, isto: "*A separação da Igreja romana não prejudica senão os dissidentes, esteriliza sua ação, divide-os entre si, priva-os dos frutos dos sacramentos, mesmo válidos, e do direito de administrá-los licitamente. Afasta-os de Deus, de Cristo e do Espírito Santo, e compromete sua salvação eterna*" (ibid. p. 44).

Sobre essas questões da unidade, é fundamental ler "*Satis cognitum*", a encíclica de Leão XIII, atualmente tão mal reconhecida...

823 Título II: "*A Igreja é santa*"

Deveria ser: "A Igreja romana é santa". Veja acima no n° 811.

830 Título III: "*A Igreja é católica*"

Da mesma forma, deveria ser: "A Igreja romana é católica".

830 "*Nela subsiste a plenitude do Corpo de Cristo*"

Deve-se afirmar com toda a Tradição: a Igreja católica romana é o Corpo de Cristo em toda a sua plenitude.

838 (com os cristãos separados do Papa) "*A Igreja sabe que está unida por diversas razões.... (eles) se encontram em uma certa comunhão, embora imperfeita, com a Igreja católica.*"

Releia as citações acima nos n° 816 e 817.

839 "*Quanto àqueles que ainda não receberam o Evangelho*"

Mas e quanto àqueles que rejeitam o Evangelho?

840 "*o Povo de Deus da Antiga Aliança (aguarda)... a vinda do Messias, ... , espera acompanhada do drama da ignorância ou incompreensão de Cristo Jesus.*"

No antigo povo de Deus não há apenas ignorância ou incompreensão do Filho de Deus: alguns de seus membros O rejeitam.

841 "*os muçulmanos... professam a fé de Abraão*"

Não se deve esquecer que se diz de Abraão: "*Ele viu três, adorou um*" e "Abraão viu o meu dia e se alegrou". Na sua fé, Abraão não excluía nem Cristo, nem a Trindade; os muçulmanos, por outro lado, excluem explicitamente ambos.

841 "*os muçulmanos... adoram conosco o Deus único*"

Só há um Deus; essa é a Santíssima Trindade; e os muçulmanos rejeitam explicitamente adorar a Santíssima Trindade. E como chegar a Deus se se rejeita explicitamente Aquele que disse em Jo XIV,6: "*Eu sou o Caminho... Ninguém vem ao Pai senão por mim.*"

847 "*aqueles que, sem culpa de sua parte, ignoram o Evangelho..., mas buscam... e esforçam-se..., esses podem chegar à salvação eterna*"

Sim, mas é preciso especificar: eles podem alcançar a salvação eterna não por sua falsa religião, mas por Cristo, e se tiverem a fé sobrenatural e a caridade perfeita (cf. FC 508).

854 "*O esforço missionário... começa pela anúncio do Evangelho aos povos*"

Ou pela anúncio ao rei?, ou ao chefe de grupo, e então, como a história ensina, o povo muitas vezes segue o exemplo vindo de cima.

857 Título IV: "*A Igreja é apostólica*"

Veja acima no n° 811. Portanto, deve-se intitular: A Igreja romana é apostólica.

865 "*Então todos os homens redimidos por Ele... serão reunidos*"

É necessário uma redação diferente para não deixar a impressão de que não há condenados.

869 "*A Igreja...: Cristo a governa por... o Papa e o colégio dos bispos.*"

É necessário lembrar, especialmente atualmente, que não se trata de dois poderes iguais: o Papa é o chefe do corpo episcopal.

870 "*A única Igreja de Cristo..., é na Igreja católica que ela existe*"

A linguagem da Tradição é: A única Igreja de Cristo é a Igreja católica romana e somente ela. cf. n° 816 acima.

870 "*embora muitos elementos de santificação e verdade subsistam fora de suas estruturas.*"

Releia as citações acima nos dois n° 819.

882 "*O Pontífice romano tem sobre a Igreja... um poder pleno, supremo e universal...*"

Deve-se acrescentar que este poder é imediato, ou seja, direto, sem intermediário. Assim, todo fiel tem dois bispos: o Papa e o bispo do diocese; exceto os religiosos que gozam da isenção.

883 "*O colégio ou corpo episcopal... é... o sujeito de um poder supremo e pleno sobre toda a Igreja* "

O dicionário diz: "supremo: que está acima de todos". Portanto, apenas o Papa tem o poder supremo na Igreja, uma vez que não tem superior na terra. O corpo episcopal deve se submeter ao Papa "como ao seu chefe", não se deve dizer que ele também possui poder supremo. Além disso – os juristas sabem bem – um colégio e um corpo não têm a mesma definição e não possuem todas as mesmas características.

Para leitura: "*A colegialidade episcopal no segundo concílio do Vaticano*" de Raymond Dulac, edições do Cedro, atualmente edições DMM, 53290 Bouère.

891 "*Dessa infalibilidade, o Pontífice romano, chefe do colégio dos bispos, goza...*"

O fato de ser chefe do "colégio dos bispos" não acrescenta nada à sua infalibilidade e nem a caracteriza. Portanto, é melhor retirar esta incisão. É necessário removê-la, dado o significado

habitual de "colégio" em direito.

891 "*Dessa infalibilidade, o Pontífice romano... goza... quando*"

Todas as condições não são apresentadas na enumeração que segue "quando". É necessário acrescentar que ele deve expressar sua vontade de obrigar os fiéis.

892 "*Magistério ordinário... em matéria de fé e de moral... os fiéis devem... o assentimento... que... se distingue do assentimento de fé*"

É necessário revisar este parágrafo, pois "O magistério se divide em ordinário e extraordinário; ... A infalibilidade garante formalmente todas as definições dadas por este magistério extraordinário. Ela cobre também tudo o que é ensinado unanimemente por todo o episcopado em união com o Sumo Pontífice" – e que está em conformidade com a Tradição, é importante observar, pensando na história do arianismo – (Bouyer, Dicionário teológico, pp. 407-408).

894 Título: "*A carga de reger*"

Este título cobre três parágrafos, ou seja, 18 linhas, mas o Papa recebe apenas uma linha, incidentalmente.

895 "*Este poder (dos bispos)... é, no entanto, submetido em seu exercício à regulação suprema da autoridade*"

Qual autoridade? Já que nos foi dito anteriormente (882 e 883) que há dois poderes supremos na Igreja...

921 Na primeira linha, o ponto e vírgula é desnecessário.

953 "*essa solidariedade com todos os homens... que se funda na comunhão dos santos.*"

A solidariedade é uma virtude natural, enquanto a comunhão dos santos é de um domínio essencialmente diferente, sobrenatural.

958 "*A comunhão com os defuntos*"

Não com todos os defuntos, mas com aqueles do purgatório.

969 "*advocate*"

avocada.

977 "*(Mc XVI, 15-16)*"

Na realidade, cita-se apenas o versículo 15 e metade do seguinte. Por que esconder o resto: "aquele que não crer será condenado"?

1022 "*ou para se condenar imediatamente*"

Não esquecer que o Senhor pronuncia a sentença no julgamento do qual fala este parágrafo: "Afaste-se de mim, malditos, para o fogo eterno..." (Mt. XXV, 41).

1031 "*A tradição da Igreja... fala*"

Deve ser: a Tradição (com letra maiúscula) da Igreja ensina. Caso contrário, alguns podem pensar que se trata simplesmente de uma tradição respeitável, mas que...

1033 "*seremos separados Dele se omitirmos atender às necessidades dos pobres*"

Não basta "encontrar-se na presença de" ou "encontrá-lo por acaso em seu caminho", segundo as definições do dicionário.

1033 "*é esse estado de autoexclusão definitiva... que se designa pela palavra 'inferno'.*"

Releia a precisão acima no n° 1022.

1035 "*As almas... descem imediatamente após a morte para os infernos*"

Imediatamente após a morte e o juízo particular.

1042 "*quando, com a humanidade, todo o universo... encontrará em Cristo sua perfeição definitiva* "

Apenas uma parte da humanidade alcançará a perfeição definitiva.

1050 "*todos os frutos excelentes de nossa natureza e de nossa indústria, ... nós os reencontraremos mais tarde, mas purificados de toda contaminação...*"

Não se encontrará, por exemplo, a vacina contra o tétano, fruto excelente de nossa indústria, pois não haverá mais doenças.

1058 "*é verdade que 'Deus quer que todos sejam salvos'... e que para Ele 'tudo é possível'*"

Portanto, pode-se deduzir que todos serão salvos. Infelizmente, muitos irão para o inferno, diz Jesus.

1067 "*mistério Pascal*"

Três vezes com letra maiúscula neste parágrafo e duas vezes no n° 1085.

1094 "*a catequese pascal do Senhor, depois a dos apóstolos e dos Padres da Igreja*"

A primeira letra maiúscula é desnecessária, mas seria preciso uma em "apóstolos", especialmente porque há uma em "Pais".

1096 "*a fé e... a vida religiosa do povo judeu, conforme são professadas e vividas ainda atualmente*"

Isso não é mais "ainda atualmente", como era nos tempos de Nosso Senhor, e naquela época Jesus repreendia esse povo por já ser infiel à fé e à religião de Moisés. Atualmente, trata-se, sobretudo, de uma fé e uma vida religiosa talmúdica (o Talmude é dos séculos IV e V d.C. e é violentamente anticatólico).

1096 "*Para os judeus e para os cristãos, a Sagrada Escritura é uma parte essencial de suas liturgias*"

Entretanto, no primeiro caso, a Palavra de Deus está amputada de todo o Novo Testamento.

1104 "*O mistério Pascal*"... "*os fiéis se tornam eles mesmos*"

Deve ser: "pascal" (e de novo no título antes do n° **1113** e no n° **1115**) e "eles mesmos".

1119 "*estabelecidos em nome de Cristo para pastorear a Igreja pela palavra e pela graça de Deus*"

Seria preferível: pela palavra e pelos sacramentos.

1121 "*Esta configuração (do cristão) a Cristo e à Igreja*"

À Igreja?

1121 "*Esta configuração... permanece para sempre no cristão... como promessa e garantia da proteção divina*"

Como promessa, é verdade; mas não como garantia, pois isso não depende apenas dessa configuração, uma vez que para usufruir da proteção divina também é necessário cumprir outras condições.

1124 "*Tradição viva*"

Veja acima a observação sobre a Tradição viva, no n° 83.

1129 "*A Igreja afirma que, para os crentes, os sacramentos da Nova Aliança* são necessários à salvação"

Não é isso que a Igreja definiu no cânon do concílio de Trento, ao qual se refere a nota 7 (após "*salvação*"). Esse cânon não diz "*fiéis*", mas "*homens*".

1135 Título: "*...do mistério Pascal*"

Ainda essa letra maiúscula.

1136 "*onde a celebração é totalmente comunhão e Festa*"

Por que uma letra maiúscula?

1140 "*É toda a Comunidade... que celebra*"

Essa fórmula, muito em voga na Igreja nos últimos anos, é ambígua e perigosa se não for explicada exatamente; em particular porque leva a uma falsa noção do sacerdócio hierárquico. Já tivemos e ainda temos as consequências disso.

1140 "*a Igreja... ou seja, o povo santo reunido e organizado sob a autoridade dos bispos*"

É realmente tudo isso?...

1142 "*Alguns membros são chamados por Deus, na e pela Igreja*."

Os sacerdotes são chamados pela Igreja, desde que não se defina a Igreja como "povo de Deus". Eles são chamados pela hierarquia da Igreja.

1142 "*o Espírito Santo os torna aptos a agir em nome de Cristo*"

O Espírito Santo escolhe os sacerdotes entre aqueles que têm as aptidões necessárias e lhes confere o poder de agir em nome de Cristo.

1142 "*é na presidência da Eucaristia que o ministério... aparece primeiramente*"

Mais uma fórmula à moda que ainda não termina de causar danos! O bispo e o sacerdote não são primeiramente presidentes, pois seu papel essencial, e para o qual não podem ser substituídos, é consagrar a Eucaristia.

1143 "*Até os serventes, leitores, comentaristas e aqueles que pertencem ao coral exercem um verdadeiro ministério litúrgico*"

Deve-se acrescentar o organista e, frequentemente, o sacristão.

1144 "*cada um, ministro ou fiel, ...fará* somente *e* totalmente *o que lhe compete em virtude da natureza da coisa e das normas litúrgicas*"

e dos poderes recebidos da hierarquia.

1150 Neste parágrafo, "*aliança*" é escrito duas vezes com letra maiúscula e duas vezes sem letra maiúscula.

1158 "*o canto religioso popular será inteligentemente favorecido*"

É uma citação da constituição conciliar "*Sacrosanctum concilium*" no n° 118, onde se fala do canto que não é o gregoriano (do qual se fala no n° 116). Este novo catecismo trata de canto e música nos n° 1156, 1157 e 1158, mas nessas 25 linhas não se menciona o canto gregoriano. No entanto, a mesma constituição conciliar afirma no n° 116 que o canto gregoriano é "o canto próprio da liturgia romana" e que é ele que "deve ocupar o primeiro lugar"; no n° 54, ela também ordena que, apesar da introdução das línguas vulgares na liturgia, "os fiéis possam dizer ou cantar juntos em latim também as partes do ordinário da missa que lhes competem".

1161 "*Através de suas ícones (da Mãe de Deus e dos santos), é o homem... que se revela à nossa fé*"

Isso agradará aqueles que têm "o culto do homem" e aqueles que "acreditam no homem". Quanto a nós, com toda a Tradição, só temos o culto de Deus e não esquecemos o que Deus nos disse em Jeremias XVII, 5: "*Maldito é o homem que põe sua confiança no homem... e cujo coração se retira do Senhor.*"

1168, 1171, 1173, 1182, 1200, 1238, 1239, 1243, 1254, 1260, 1323, 1334, 1340, 1344, 1382 (título)

mais uma letra maiúscula para o adjetivo "pascal".

1179 "*Toda a terra é santa*"

Por que se diz então que a Terra Santa é a Palestina?

1184 "*aquele que preside a assembleia e dirige a oração*"

Veja acima a observação no n° 1142.

1188 "*certos fiéis são ordenados... para representar Cristo como Cabeça do Corpo*"

Os sacerdotes foram primeiramente ordenados para consagrar e oferecer o santo sacrifício da Missa; seria necessário esclarecer isso.

1203 "*As tradições litúrgicas, ou ritos, ... são o rito latino...*"

Sete vezes se escreve "rito" em vez de "rit". Na enumeração dos ritos orientais, falta o etíope e o malabar.

1203 "*A Igreja considera como iguais em direito e dignidade todos os ritos legitimamente reconhecidos, e... deseja, no futuro, preservá-los e favorecê-los de todas as formas*"

O catecismo faz sua essa citação da constituição conciliar "*Sacrosanctum concilium*" no n° 4. Não se pode, portanto, afirmar que o rito chamado de São Pio V está proibido, uma vez que a Igreja deseja "preservá-lo" e "favorecê-lo de todas as formas". Além disso, para que seja favorecido, é necessário que, na prática, seja de uso pelo menos igual às novas missas de Paulo VI; isso ainda mais porque as novas missas são criações muito recentes, enquanto a missa de São Pio V tem cerca de quinze séculos de existência e uso, e este santo Papa não havia definido ou mudado mais do que cinco pontos na missa tal como era celebrada antes dele.

1210 "*Os sete sacramentos tocam todas as etapas... da vida... Nisso existe uma certa semelhança entre as etapas da vida natural e as etapas da vida espiritual*"

Após "espiritual", a nota 1 remete a Santo Tomás, mas neste ponto de sua Suma Teológica ele não fala de "vida natural", mas sim de "vida corporal".

1245 "*No batismo de recém-nascidos, a bênção da mãe tem um lugar especial*"

A consagração da criança a Maria também não deveria ter um lugar especial?

1260 "*Todo homem que, ignorando o Evangelho de Cristo e sua Igreja, busca a verdade e faz a vontade de Deus conforme a conhece, pode ser salvo.*"

É preciso especificar claramente, de acordo com o ensino das Escrituras e da Igreja, que essa ignorância não deve ser culpável, e que ele deve ter a fé sobrenatural e a caridade perfeita (FC 508).

1261 "*permitindo-nos esperar que haja um caminho de salvação para os filhos que morrem sem Batismo.*"

Isso é esquecer a doutrina comum sobre os limbos e, em particular, a Instrução da SCDF de 20 de outubro de 1980, "*Pastoralis actio*": a Igreja "não conhece outros meios... para assegurar a entrada dos filhos na bem-aventurança eterna" que não seja o batismo.

1266 "*dá ao batizado a* graça santificante... que... lhe permite crescer no bem pelas virtudes morais."

Mais precisamente: "de crescer no bem sobrenatural e nas virtudes morais infusas."

1281 "*são salvos mesmo se não receberam o Batismo.*"

Mesma observação que acima no n° 1260.

1283 "*Quanto aos crianças que morrem sem Batismo, a liturgia... nos convida... a rezar por sua salvação.*"

Mesma observação que acima no n° 1261.

1288 "*A imposição das mãos é a justa origem do sacramento da Confirmação.*"

Deve haver uma letra maiúscula: Tradição católica.

1322 A palavra "Confirmação" deve ter letra maiúscula, uma vez que "Eucaristia" e "Batismo" também têm.

1324 "A Eucaristia é ‘fonte e auge de toda a vida cristã’."

Esta é uma citação de "*Lumen Gentium*", que, na verdade, diz em seu n° 11: "sacrifício eucarístico, fonte e auge...", e não "Eucaristia".

1329 "*o único pão repartido, Cristo*"

Seria apropriado escrever "pão" com letra maiúscula.

1330 Do n° 1328 ao n° 1332, responde-se à pergunta do título: "*Como é chamado este sacramento?*". Seguem-se nove parágrafos, cada um começando com um dos nomes deste sacramento; cada nome é seguido de "porque" e uma explicação: "*Eucaristia* porque... *Fracionamento do Pão* porque...", etc. Aqui, no início do n° 1330, não há "porque" mas apenas esta linha curta: "*Memorial* da paixão e ressurreição do Senhor". Por que isso?

1330 "*Santíssimo Sacramento...* Este nome se refere às espécies eucarísticas" e, em primeiro lugar, a Cristo presente.

1333 "*No coração da celebração da Eucaristia estão o pão e o vinho que... se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo.*"

No coração da celebração do Santo Sacrifício da Missa estão o Corpo e o Sangue de Cristo.

1333 "*os sinais do pão e do vinho continuam a significar também a bondade da criação*"

Bondade "*secundum quid*" porque não se deve esquecer a palavra de Deus: "*Maldito seja o solo por tua causa*" (Gn III, 17), e o ensinamento de São Paulo: "*A criação... sujeita à vaidade, ... aguarda a libertação da servidão da corrupção*" (cf. Rm VIII, 19-22).

1334 "*Jesus instituiu sua Eucaristia dando um sentido novo e definitivo à bênção do pão e do vinho* "

Jesus instituiu sua Eucaristia consagrando, transubstanciando. Isso é diferente de uma bênção, mesmo que tenha um novo significado.

1348 "*É Ele mesmo que preside invisivelmente toda celebração eucarística. É representando-O que o bispo ou o sacerdote (agindo em nome de Cristo-Cabeça) preside a assembleia, toma a palavra após as leituras, recebe as oferendas e diz a oração euc*arística."

O sacerdote age em nome de Cristo-Cabeça (e assim ele "preside a assembleia, toma a palavra,...") e de Cristo-sacerdote (e assim ele não diz simplesmente o "relato da instituição" como um pastor protestante).

1353 "*No* relato da instituição *a força das palavras e da ação de Cristo, e o poder do Espírito Santo, tornam sacramentalmente presentes...*"

Ainda é necessária a intenção do sacerdote.

1354 "*A Eucaristia é celebrada... na comunhão com... todos os bispos do mundo*"

Com todos os bispos católicos do mundo.

1357 "*Esta ordem do Senhor (*‘Fazei isto em memória de Mim’*), nós a cumprimos em...*"

Esta ordem foi dada aos apóstolos e àqueles a quem deveriam transmitir o poder de cumpri-la, ou seja, aos bispos e padres. Portanto: "Esta ordem do Senhor, os bispos e os padres a cumprem em

...".

1361 "*Este sacrifício de louvor só é possível por meio de Cristo: Ele une os fiéis à sua pessoa...*"

Seria preferível: "que por Cristo" e "Sua Pessoa".

1363 "*cada vez que a Páscoa é celebrada, os eventos do Êxodo são tornados presentes à memória dos crentes*"

Não apenas "presentes à memória", pois a cada ano ainda havia o sacrifício real de um cordeiro imolado.

1365 "*Porque é o memorial da Páscoa de Cristo, a Eucaristia é também um sacrifício.*"

Deve-se afirmar mais corretamente: a Eucaristia é um memorial da Páscoa de Cristo porque é um sacrifício.

1366 "*A Eucaristia é, portanto, um sacrifício porque representa (torna presente) o sacrifício da Cruz, porque é seu* memorial..."

Dado que o sacrifício da Missa e o sacrifício da Cruz são um único sacrifício, deve-se dizer simplesmente: "A Missa é, portanto, um sacrifício porque é o sacrifício da Cruz, oferecido de maneira não sangrenta."

1369 "*a Eucaristia, mesmo quando é presidida por um* sacerdote"

Mais uma vez (senão sempre) o sacerdote é apresentado apenas como presidente, como um simples pastor protestante.

1382 "*a celebração do sacrifício eucarístico é toda orientada para a união íntima dos fiéis a Cristo pela comunhão.*"

Não se deve esquecer que a primeira intenção desse sacrifício é a glória de Deus.

1386 "*mas diz apenas uma palavra*"

É: *diz a palavra*.

1386 "*mas diz apenas uma palavra e eu serei curado*"

O latim diz "*et sanabitur anima mea*": "e minha alma será curada".

1390 "*a comunhão sob a única espécie do pão*"

Seria mais exato: a comunhão sob a única...

1391 "*em Cristo*"

Os católicos sempre disseram: "no Cristo"; por que adotar essa forma protestante?

1391 "*as arras da vida são dadas*"

"Arras" é um nome feminino...

1398 "*a unidade completa de todos os que creem Nele.*"

Reveja as observações e citações acima nos n° 816, 817, 819.

1399 Com "*As Igrejas orientais que não estão em plena comunhão com a Igreja católica... Uma certa comunhão* in sacris, *portanto na Eucaristia, é «não apenas possível, mas até recomendada*..."

Não, pois "O próprio da Eucaristia é ser o sacramento daqueles que estão na plena comunhão da Igreja", diz este catecismo no primeiro parágrafo da mesma página 1400 "As comunidades eclesiais originadas da Reforma... não conservaram a substância própria e integral do mistério eucarístico".

Se uma substância não é integral, ela não é.

1401 "*podem dar os sacramentos... aos outros cristãos que não estão em plena comunhão com a Igreja católica... , desde que manifestem a fé católica a respeito desses sacramentos*"

Reveja acima 1398, 1399 e 1400. Além disso, "a fé católica a respeito desses sacramentos" não é suficiente. De fato, crer na mesma coisa que os católicos sobre esses sacramentos e não acreditar em todas as outras verdades da fé católica não é, de modo algum, ter a fé católica, como ensinam, por exemplo, "*Satis cognitum*" e Santo Agostinho citados acima no n° 819; portanto, não se tem "a fé católica a respeito desses sacramentos".

1419 "*nos une já à Igreja do Céu, à Santa Virgem Maria e a todos os Santos.*"

Os santos Anjos também fazem parte da Igreja do Céu.

1422 "*Aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência ali recebem... o perdão da ofensa...*"

Eles o recebem se cumprirem as condições necessárias.

1428 "*a Igreja... é... ao mesmo tempo santa e chamada a se purificar*"

A Igreja é santa, é de fé (cf. o Credo). Portanto, não precisa ser purificada. Mas se a Igreja está sem pecado, ela não está sem pecadores.

1444 A referência Mt. XVIII, 16-20 está errada.

1445 "*aquele que vocês excluírem da sua comunhão*"

É: excluírem. E no Evangelho trata-se de excluir da absolvição.

1446 "*aqueles que... caíram em pecado grave e que assim... feriram a comunhão eclesial*"

Para ser exato, deve-se dizer: "e que assim feriram em si a comunhão eclesial".

1457 Nota 7 não é o cânon do concílio ("Cc., can. 989") mas do Código. Portanto: CIC, can. 989.

1458 "*a confissão das faltas diárias (pecados veniais)*"

Elas também podem ser mortais.

1461, 1462 Por que usar três vezes a palavra "presbíteros" onde se espera "sacerdotes", que aparece normalmente nos cinco outros parágrafos?

1494 "*O confessor propõe ao penitente...(uma)... «penitência»*"

O confessor impõe-lhe uma penitência.

1496 "*Os efeitos espirituais do sacramento da Penitência são:...*"

Os efeitos do sacramento da Penitência são, se o penitente estiver bem disposto:...

1509 "*a Eucaristia, pão que dá a vida eterna*"

Convém usar maiúscula: Pão.

1517 "*no hospital ou na Igreja*"

Aqui a minúscula é a que se aplica: igreja.

1520 se o doente "*cometeu pecados, eles lhe serão perdoados*" (pela unção dos enfermos)

E a pena temporal devida pelos pecados?

1533 "*a vocação comum de todos os discípulos de Cristo, vocação... à missão* "*de evangelizar o mundo*"

No Evangelho, Nosso Senhor não deu a todos os fiéis a missão de evangelizar o mundo, mas aos "onze" (tanto em Mt. quanto em Mc.).

1535 "*Aqueles que recebem o sacramento da Ordem são* consagrados *para... . ... os esposos cristãos ... são... como* consagrados *por um sacramento especial*"

Este segundo uso de "consagrados*" é equivoco.

1579 "*Todos os ministros ordenados da Igreja latina... são... escolhidos dentre os homens crentes que...*"

É preciso também que sejam batizados.

1601 Este parágrafo é o primeiro de todos aqueles sobre o sacramento do matrimônio. O novo catecismo adota aqui a doutrina do novo Código, copiando textualmente o can. 1055, § 1. Sobre essa nova doutrina do matrimônio, pode-se dizer que não é mais a da Tradição. O "Código de direito canônico anotado" (Cerf/Tardy 1989) reconhece na p.564: "*É uma mudança muito profunda na doutrina mantida até o concílio Vaticano II*". A Tradição ensina que o fim primário do matrimônio é a geração e a educação dos filhos, que os fins secundários são a ajuda mútua e o remédio à concupiscência, e que esses fins secundários são "essencialmente subordinados ao fim primário". *« Isso vale para todo matrimônio, mesmo infértil »* (Pio XII).

Ninguém pode operar "uma mudança muito profunda na doutrina" ensinada por toda a Tradição.

1611 "*A Tradição sempre viu no Cântico dos Cânticos uma expressão única do amor humano*"

São os racionalistas, e não a Tradição, que afirmam que se deve interpretar o Cântico no sentido literal próprio. O segundo concílio de Constantinopla (553) já condenava Teodoro de Mopsueste, que explicava o Cântico em um sentido exclusivamente literal. A Tradição, por sua vez, adotou a interpretação alegórica e/ou mística: trata-se da união de Yahweh com Israel e/ou com a Igreja e/ou com a alma.

1612 "*a Nova e Eterna Aliança na qual o Filho de Deus, ao se encarnar e dar sua vida, uniu de certa forma toda a humanidade salva por Ele*"

Releia a observação acima no n° 432. A união da nova Aliança não é com toda a humanidade, mas com a Igreja, novo povo de Deus, assim como a antiga Aliança era com o antigo povo eleito e não com toda a humanidade. São Paulo diz claramente em Efésios V, 32 que *« este mistério se aplica a Cristo e à Igreja »*.

1619 "*o casamento é uma realidade do éon presente que passa*"

Quid?...

1631 "*é necessário que haja certeza sobre o casamento (daí a obrigação de ter testemunhas)*"

E a obrigação de que o sacerdote tenha a jurisdição necessária para esse matrimônio.

1642 Este parágrafo quer que os cônjuges cristãos sejam " *« submetidos uns aos outros no temor de Cristo » (Efésios V, 21)*"

São Paulo não diz isso aos cônjuges, mas a todos os cristãos. Aos cônjuges, ele diz logo a seguir, nos versículos 22 a 24, versículos que o novo catecismo se abstém de nos fazer ler, ocultando assim a doutrina que eles contêm: *« Que as mulheres sejam submissas a seus maridos como ao Senhor: de fato, o marido é a cabeça da sua esposa, como Cristo é a cabeça da Igreja, Ele o salvador do Corpo; ora, a Igreja se submete a Cristo; as mulheres devem, portanto, da mesma maneira, se submeter em tudo a seus maridos. »* E o mesmo se aplica a I Pedro III, 1: *« mulheres, sejam submissas a seus maridos »*; e ainda a Colossenses III, 18: *« Mulheres, sejam submissas a seus maridos, como convém no Senhor. »*

1643 Título: "*Os bens e as exigências do amor conjugal*"

Deve ser: os bens e as exigências do matrimônio.

1651 "*Serão convidados... a assistir ao Sacrifício da Missa*"

Eles têm a obrigação de fazê-lo.

1660 Este parágrafo retoma a nova doutrina do n° 1601. Portanto, mesma observação que neste número.

1670, 1681, 1685, 1689 (2 vezes), **2042, 2177, 2659, 2748**: sempre "Pascal" com maiúscula.

1676 "*...sabedoria cristã... . Esta sabedoria é um humanismo cristão que afirma radicalmente a dignidade de todo ser como filho de Deus, instaura uma fraternidade fundamental, ...*"

A sabedoria cristã é muito mais do que um humanismo, mesmo que seja cristão. Além disso, todo ser, mesmo humano, não é filho de Deus, pois para ser filho de Deus é necessário ter recebido a vida divina no Batismo, e é o Batismo que "instaura uma fraternidade fundamental".

1680 "*pela morte, Ele o faz entrar na Vida do Reino. Então se cumpre o que Ele confessava...*"

Por meio da morte, todo "filho de Deus" não entra no céu: alguns vão primeiro ao purgatório, outros vão diretamente para o inferno. Além disso, as duas maiúsculas ("o" e "Ele") não têm razão de ser.

1683 "*A Igreja... o acompanha ao término de seu caminho para entregá-lo « nas mãos do Pai ». *"

Não é de todo certo, pois ninguém sabe se o falecido está salvo ou condenado.

1683 "*ela deposita na terra... a semente do corpo que ressuscitará na glória.*"

Novamente, isso deixa entender que todos terão a glória do céu, mas os condenados ressuscitarão para o inferno e não "na glória"...

1690 "*agora estamos unidos a Cristo, indo em direção a Ele (...) estaremos todos juntos em Cristo*"

Todos juntos no Céu? Não haverá condenados?

1699 Título: "*A vocação do homem: a vida no espírito*"

Deve ser: a vida no Espírito.

1699 "*A vida no Espírito Santo... é feita de caridade divina e da solidariedade humana*"

A caridade divina é sobrenatural e, portanto, pertence ao domínio da vida no Espírito Santo, mas a solidariedade humana não é mais do que uma virtude natural, pertencendo assim ao domínio da vida natural.

1700 "*A dignidade da pessoa humana se enraíza em sua criação à imagem e semelhança de Deus* "

Isso é verdade para Adão, mas com o pecado original a pessoa humana perdeu essa semelhança e se tornou indigna aos olhos de Deus. Ela recupera a dignidade através do batismo e a mantém enquanto não peca mortalmente.

1700 "*a pessoa humana se conforma, ou não, ao bem prometido por Deus e atestado pela consciência*"

Deve ser: ao bem ordenado por Deus.

1700 "*Assim, eles alcançam a perfeição da caridade*"

Na terra, apenas os santos conseguem chegar a essa perfeição. Portanto, deve-se dizer: "Eles podem, assim, chegar à perfeição da caridade".

1701 Título: "*O homem imagem de Deus*"

É Cristo quem é a imagem de Deus. O homem é à imagem de Deus.

1703 "*a pessoa humana é « a única criatura na terra que Deus quis para si mesma »*"

Não. Releia acima o n° 356.

1703 "*a pessoa humana é... Desde a sua concepção... destinada à bem-aventurança eterna.*"

Não. Isso é verdade apenas para Adão, Eva e a Virgem Maria; e isso é pela graça. Todas as outras pessoas humanas têm, desde a sua concepção, o pecado original e estão, portanto, destinadas à morte eterna. A pessoa humana não é "destinada à bem-aventurança eterna" exceto a partir do Batismo e pela graça deste.

1704 "*Por sua vontade, (a pessoa humana) é capaz de se dirigir por si mesma ao seu verdadeiro bem.*"

Nosso Senhor afirma: *« Sem mim, nada podeis fazer »*.

1708 "*Sua graça restaura o que o pecado havia deteriorado em nós.*"

De acordo com o contexto, refere-se ao pecado original. A graça não restaurou tudo, pois a natureza humana permanece ferida.

1711 "*a pessoa humana é desde sua concepção ordenada a Deus e destinada à bem-aventurança eterna.*"

Mesma observação que acima no n° 1703.

1738 "*Cada pessoa humana, criada à imagem de Deus, tem o direito natural de ser reconhecida como um ser livre e responsável. ... O* direito ao exercício da liberdade *é uma exigência inseparável da dignidade da pessoa humana. Este direito deve ser reconhecido e protegido civilmente nos limites do bem comum e da ordem pública.*"

Não se deve confundir o domínio do *ser* e aquele do agir; o livre-arbítrio pertence ao domínio do primeiro, a liberdade de ação ao domínio do segundo, e neste domínio do agir encontram-se o bem e o mal, o verdadeiro e o falso. A pessoa perde sua dignidade em proporção à sua adesão ao erro ou ao mal. Tal é o ensinamento da Tradição, por exemplo, na encíclica "*Immortale Dei*": "Se a inteligência adere a ideias falsas, se a vontade escolhe o mal e se apega a ele, nem uma nem outra atingem sua perfeição, ambas decaem de sua dignidade nativa e se corrompem. Portanto, não é permitido revelar e expor aos olhos dos homens o que é contrário à virtude e à verdade, e muito menos colocar essa licença sob a tutela da proteção das leis." (Assim como Santo Tomás, Leão XIII chama aqui de licença a liberdade que escolhe o mal).

Só existe direito para o bem e a verdade; para o mal e o erro, pode haver, em certos casos, apenas uma certa tolerância.

1769 "*a Agonia e a paixão do Senhor*"

Se se coloca uma maiúscula na primeira palavra, deve-se também na segunda.

1782 "*« O homem não deve ser constrangido a agir contra sua consciência. Mas também não deve ser impedido de agir de acordo com sua consciência, especialmente em matéria religiosa. »*"

A segunda afirmação é evidentemente falsa. Assim, por exemplo: se a consciência de alguém lhe disser que deve seguir sua religião, a qual exige que se imole uma criança pelo fogo, deve-se impedi-lo de agir dessa forma.

1810 "*As virtudes humanas adquiridas pela educação... são purificadas e elevadas pela graça*"

Deve-se *precisar* que *as* virtudes sobrenaturais são infusas: vêm com a graça santificante no Batismo.

1818 "*A virtude da esperança (teologal)... assume as esperanças que inspiram as atividades dos homens*"

A esperança teologal não assume, por exemplo, a esperança de enriquecer.

1838 "*As virtudes humanas... ordenam nossas paixões e guiam nossa conduta segundo a razão e a fé.*"

Deveria haver uma distinção entre as virtudes naturais, "adquiridas pela educação", e as virtudes sobrenaturais, infusas, que nos guiam segundo a fé.

1854 "*na tradição da Igreja*"

Deve ser: a Tradição da Igreja.

1877 Este parágrafo, que é a introdução do capítulo, é confuso.

1878, 1890 "*pessoas divinas*"

Seria melhor com uma maiúscula em "pessoas".

1879 "*Pela (vida social)... o homem desenvolve suas virtualidades; assim, ele responde à sua vocação.*"

Disseram-nos seis linhas acima que a vocação do homem é "chamar-se a entrar na bem-aventurança divina", o que é sobrenatural. Ora, as coisas da vida social enunciadas aqui pertencem à ordem natural; portanto, é impossível que, por elas, o homem responda à sua vocação sobrenatural. Com meios da ordem natural não se pode alcançar nada da ordem sobrenatural. O sobrenatural ultrapassa todas as forças e todas as exigências da natureza criada.

1881 "*« a* pessoa humana *é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais ».*"

O que se torna da "primazia do bem comum"? E "esqueceram-se" do dogma da Realeza de Cristo.

1901 "*« A determinação dos regimes políticos, assim como a determinação de seus dirigentes, deve ser deixada à livre vontade dos cidadãos ».*"

A monarquia hereditária sempre foi considerada pela Igreja como um regime legítimo.

1902 "*A autoridade... deve... agir... como uma « força moral fundamentada na liberdade e no sentido da responsabilidade »*"

A autoridade é primeiro fundamentada em Deus: « *omnis potestas a Deo* », ensina São Paulo.

1907 "*os direitos fundamentais e inalienáveis da pessoa humana*"

Pio XII enumerou os "direitos fundamentais da pessoa" em sua mensagem radiofônica de Natal de 1942. São "inalienáveis"? Para evitar confusão e erro, é preciso distinguir entre direito objetivo e direito subjetivo: um é alienável, o outro não; o direito objetivo é o objeto concreto do direito, e o direito subjetivo é a faculdade de exigir (abstraindo seu exercício). O direito subjetivo é fundamentado no dever a ser cumprido; o direito objetivo é fundamentado na ordem objetiva segundo o bem e o verdadeiro, e por isso: *« o que não responde à verdade ou à lei moral não tem, objetivamente, nenhum direito à existência, nem à propaganda, nem à ação »*, ensina Pio XII (aos juristas italianos em 6.12.1953) seguindo toda a Tradição. Portanto, o homem perde seu direito natural (objetivo) quando se aplica ao mal ou ao erro, e "os direitos do homem têm vigor, na verdade, apenas onde são respeitados os direitos imprescritíveis de Deus" (João Paulo II, 10.12.1980, aos bispos do Brasil). O catecismo deveria dizer também que os verdadeiros direitos da pessoa humana nascem de seus deveres para com Deus.

1908 "*O desenvolvimento é o resumo de todos os deveres sociais*"

Isso é bastante vago...

1929 "*a dignidade transcendental do homem*"

Deus é transcendente, não o homem.

1929 "*A pessoa humana representa o objetivo último da sociedade*"

O objetivo ou fim último de tudo, e portanto da sociedade, é Deus.

1934 "*dotados de uma mesma alma racional, todos os homens têm a mesma natureza*"

Deve-se remover "mesma" para evitar um erro antigo.

1934 "*todos desfrutam, portanto, de uma dignidade igual*"

De uma dignidade igual de natureza racional, sim; de uma dignidade igual de pessoa, não: Stálin não tem uma dignidade pessoal igual à de São Paulo. Releia acima o n° 1738.

1935 "*A igualdade entre os homens diz respeito essencialmente à sua dignidade pessoal*"

Não, ela diz respeito essencialmente à natureza comum a todos os homens.

1935 "*Toda forma de discriminação... fundada em... religião, deve ser superada, como contrária ao desígnio de Deus.*"

Nosso Senhor ensina: *« quem não crer será condenado »* (Mc. XVI, 16); e São Paulo: *« sem a fé é impossível agradar a Deus »*. Eis uma discriminação, uma discriminação divina, fundamentada na religião.

1939 "*a fraternidade humana e cristã*"

Há uma verdadeira fraternidade entre os batizados, pois eles recebem a vida divina, do mesmo Pai. Mas, não tendo nascido nem do mesmo pai nem da mesma mãe que o rei da Bélgica, não há fraternidade humana entre o rei e eu.

1944 "*a dignidade intrínseca da pessoa*"

1945 "*A igualdade entre os homens diz respeito à sua dignidade pessoal*"

1947 "*A igual dignidade das pessoas*"

Para estes três últimos números: releia acima as observações nos números 1934 (segundo), 1935 (primeiro), 1738.

1948 "*A solidariedade é uma virtude eminentemente cristã.*"

A solidariedade é uma virtude natural. A caridade é uma virtude eminentemente cristã.

1956 "*a lei natural... determina a base de seus direitos e de seus deveres fundamentais*"

É melhor dizer: a lei natural determina a base de seus deveres e dos direitos que decorrem desses deveres, uma vez que seus verdadeiros direitos nascem de seus deveres para com Deus.

1970 "*Toda a Lei evangélica se resume no* « novo mandamento »*... de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou.*"

Este é o segundo mandamento, e não se deve esquecer "o primeiro e o maior", que é o amor a Deus.

1978 "*A lei natural... expressa a dignidade da pessoa humana*"

Veja acima no n° 1947.

1978 "*A lei natural... forma a base de seus direitos e de seus deveres fundamentais*"

Mesma observação que acima no n° 1956.

2012 Por que omitir na citação de Rm. VIII, 28: "com aqueles que Ele chamou segundo seu desígnio"?

2034 "*O* Magistério ordinário *e universal do Papa e dos bispos em comunhão com ele ensina aos fiéis a verdade a crer*"

Seu Magistério ordinário nem sempre é o "Magistério ordinário da Igreja", como a história do arianismo e a de João XXII mostraram.

página 423 "*dia do sábado para Santificá-lo*"

As duas maiúsculas não se justificam.

2057, 2058, 2060, 2062, 2063 "Aliança" é às vezes com maiúscula, às vezes não.

2024 "*Sua pessoa*"

Uma vez que se trata de Nosso Senhor Jesus Cristo, seria melhor escrever: Pessoa.

2106 "*« Que em matéria religiosa, ninguém seja... impedido de agir, dentro de justos limites, segundo sua consciência... em público, sozinho ou associado a outros. » Este direito é fundado na própria natureza da pessoa humana... É por isso que ele « persiste mesmo naqueles que não satisfazem à obrigação de buscar a verdade e nela aderir ».*"

Releia acima o n° 1782.

Esta nova doutrina sobre a liberdade religiosa no foro externo se opõe ao ensinamento da Tradição. De fato, a Igreja sempre ensinou que a liberdade religiosa no foro externo não é um direito, que não deve ser inscrita nas leis como um direito, e que pode apenas ser objeto de tolerância.

Dessa nova doutrina, pode-se deduzir que "todo homem é livre para... professar a religião que a luz da razão o tenha levado a julgar como a verdadeira religião", o que é exatamente uma proposição condenada explicitamente por Pio IX (FC 447). Para "*Quanta cura*", tal liberdade é "uma liberdade de perdição".

2108 "*O direito à liberdade religiosa... é... um direito natural da pessoa humana à liberdade civil, ou seja, à imunidade de coação externa... por parte do poder político. Este direito natural deve ser reconhecido na ordem jurídica da sociedade de tal forma que constitua um direito civil.*"

"*Quanta cura*", com toda a Tradição, condenou essa doutrina assim: *« Ao contrário do ensinamento da Sagrada Escritura, da Igreja e dos Santos Padres, afirmam sem hesitação que "a melhor condição da sociedade é aquela em que não se reconhece ao poder a obrigação de reprimir, através da sanção de penas, os violadores da religião católica, a não ser quando a tranquilidade pública o exigir". Em consequência desta ideia absolutamente falsa do governo social, não hesitam em favorecer esta opinião errônea, que é absolutamente fatal para a Igreja católica e para a salvação das almas e que Nosso predecessor de feliz memória Gregório XVI chamava de delírio, a saber, "que a liberdade de consciência e de cultos é um direito próprio de cada homem; que deve ser proclamado e garantido pela lei em toda sociedade bem constituída" ».*

Adicionemos que essas proposições condenadas por "*Quanta cura*" o são infalivelmente, pois o Papa manifestou claramente as quatro condições da infalibilidade.

2125 "*Na gênese e na difusão do ateísmo, « os crentes podem ter uma parte que não é pequena »* "

Seria justo e necessário adicionar que muitos filósofos, políticos, escritores, artistas e jornalistas têm certamente uma parte muito grande nisso.

2137 "*O homem « deve poder professar livremente a religião em privado e em público ».*"

Não é isso que diz a Declaração conciliar que nos é indicada como citada aqui. Ela não diz "deve poder", mas: os homens desejam professar...

2154 "*Após São Paulo, a tradição da Igreja*"

Deve ser: a Tradição da Igreja. O mesmo se aplica ao n° 2178.

2201 "*O matrimônio e a família são ordenados*" etc.

Sobre esta nova doutrina, releia acima o n° 1601.

2203 "*a família implica uma diversidade de responsabilidades, direitos e deveres.*"

Isso é bastante vago. Releia acima o n° 1642 para uma das precisões necessárias.

2212 "*vemos... em toda pessoa humana, um filho ou uma filha Daquele que quer ser chamado « nosso Pai ».*"

Essa filiação ocorre apenas com o Batismo, e não se aplica a "toda pessoa humana".

2245 "*caráter transcendental da pessoa humana.*"

Com tal concepção, ter-se-ia um "povo de deuses", pois é Deus quem é transcendente.

2249 como acima no n° 2201.

2273 "*o direito à vida... de todo ser humano*"

Precisão: de todo ser humano inocente.

2319 "*a pessoa humana foi vontade para si mesma*"

A pessoa humana, como todas as criaturas, foi criada para Deus. O homem foi criado "para o louvor e a glória de Deus".

2326 "*O escândalo constitui uma falta grave quando... leva deliberadamente outrem a pecar.*"

Deve-se dizer: "outrem a pecar gravemente".

2353 "*a sexualidade humana naturalmente ordenada para o bem dos cônjuges, assim como para a geração e a educação dos filhos*"

Veja acima o n° 1601.

2355 "*ele rompe a castidade à qual o comprometeu seu Batismo*"

Isso é verdade também para quem não é batizado.

2363 "*os fins duplos do matrimônio*"

O matrimônio tem um fim primário e dois fins secundários essencialmente subordinados ao fim primário. Veja acima o n° 1601.

2366 "*A fecundidade é... um* fim do matrimônio"

Não se diz ainda que é seu fim primário.

2383 "*Se o divórcio civil permanecer a única maneira possível de assegurar... pode ser tolerado sem constituir uma falta moral.*"

Deve-se precisar, com o can. 1692 § 2, que é preciso obter do bispo responsável a permissão para recorrer ao foro civil.

2419 "*a plena revelação da verdade do homem.*"

Da verdade sobre o homem.

2425 "*A Igreja rejeitou as ideologias totalitárias e ateias associadas, nos tempos modernos, ao « comunismo » ou ao « socialismo ».*"

Isso não é suficiente. Deve-se dizer que a Igreja repudia *« o comunismo enquanto sistema social em virtude da doutrina cristã »* (Pio XII, Natal 1955), e que *« O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode admitir em nenhum terreno a colaboração com ele por parte de quem deseja salvar a civilização cristã. »* (*Divini Redemptoris*). Quanto ao socialismo, *« seja considerado como doutrina, seja como fato histórico, ou como "ação", o socialismo, se permanecer realmente socialismo mesmo após ter concedido à verdade e à justiça o que acabamos de dizer, não pode se conciliar com os princípios da Igreja católica, pois sua concepção da sociedade é a mais contrária à verdade cristã. »* (encíclica *Quadragesimo anno*).

2449 "*direito de pegadura*"

É: pegadura.

página 499 Há nove chamadas para as dez notas. Deve-se deslocar a partir da quinta.

2569 "*Essa qualidade da oração é vivida por uma multidão de justos em todas as religiões.*"

É tão certo assim? E não se deveria deixar entender que todas as religiões têm o mesmo valor.

2582 "*Tiago*"

É: São Tiago.

2602 "*Ele assume a humanidade em sua Encarnação*"

Veja acima o n° 616.

2632 "*a oração de Paulo*"

A oração de São Paulo.

2633 "*Tiago e Paulo nos exortam*"

São Tiago e São Paulo nos exortam.

2666 "*« YHWH salva »*"

« Yahweh salva » seria mais legível para aqueles que não sabem hebraico.

2675 "*a humanidade que nela (a santa Mãe de Deus) é desposada pelo Filho de Deus.*"

Aqui, de acordo com o contexto, "humanidade" significa "todos os humanos". Pode-se dizer que o Filho de Deus desposou a natureza humana, e também que Ele é o Esposo da Igreja; mas Ele não desposou "todos os humanos".

2759 "*Pai Nosso...*"

Encontramos a recente e má tradução: "não nos submetas à tentação".

Veja os estudos de Jean Carmignac sobre o Pai Nosso.

Índice de citações

Quanto à Sagrada Escritura, já sinalizamos várias citações cuja ausência é inadmissível.

Para os Concílios Ecumênicos: pode-se ler neste catecismo:

84 citações tiradas dos 20 primeiros concílios.

529 citações tiradas do último dos concílios (concílio pastoral), ou seja, 6 vezes mais do que para todos os outros juntos.

Para os Documentos Pontificais: pode-se ler neste catecismo:

21 citações tiradas dos cerca de 260 primeiros papas, até Pio XII incluído.

88 citações tiradas de 3 papas (João XXIII, Paulo VI, João Paulo II), ou seja, 4 vezes mais em 34 anos do que nos cerca de 1900 anos anteriores.

Os desequilíbrios desses números fazem refletir e levam alguns a dizer que se trata do catecismo da "Igreja conciliar" (segundo a expressão do cardeal Benelli) mais do que do "catecismo da Igreja católica".

Além disso, observa-se que não há citação de "*Satis cognitum*", encíclica sobre a unidade.

Ausência ainda mais notável: São Pio X. Não se encontra nenhuma citação dele, e nem mesmo uma referência.

Nos Escritores Eclesiásticos, encontra-se Cícero.

Nós já dissemos no início e queremos repetir: reconhecemos todas as qualidades deste novo catecismo, e elas são numerosas. Mas é preciso reconhecer também que os defeitos são abundantes, uma vez que anotamos, neste trabalho, mais de 350 erros mais ou menos importantes, sem buscar ser exaustivo, não apenas nas muitas falhas de pontuação, francês e ortografia (por exemplo, encontrará duas na p. 355, outras duas na p. 481, etc.), mas também ao não registrar aqui outras observações feitas durante a leitura do catecismo.

Sabemos bem que alguns dos defeitos que sinalizamos – *salvo meliore judicio* – são mais ou menos corrigidos em outros parágrafos do catecismo. No entanto, deveriam ser corrigidos onde os anotamos, pois o usuário do catecismo frequentemente lê apenas um ou outro trecho conforme a necessidade do momento, e não lê necessariamente sua correção, se houver uma.

A regra "*Bonum ex integra causa ...*" certamente vale para um catecismo. Portanto, esperamos que a edição de referência, ou seja, a edição latina do catecismo, seja irrepreensível quanto à doutrina e à sua expressão.